ANNO XXXII N. 164

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 12 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Pulcheria v. Imperatriz; Ss. Claudio, Nicostracto.
8 Terça. Ss. Prossopoe Priscilla Mm. Ss. Cecilia e Auspicio Mm.
9 Quarta. Ss. Cyrilo e Bricio Bb. S. Anatholia. Apogeu.
10 Quinta. S. Silvano m.: S. Bianor m.: Ss. Rufino e Secunda Mm.
11 Sexta. S Sabino m.: S. Abundio m.: S. Sindeo presb.
12 Sabbado. S. João Gualberto ab.: S. Jason: S. Paternianno b.
13 Domingo. O Anjo custodidio do imperio S. Anacleto p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No dia 15 do corrente finda o prazo do pagamento do quartel deste *Diario* a 4$000 rs., depois desse dia somente se receberá a 4$500, como está estipulado. Não sendo possivel encontrar em casa a todos os subscriptores, roga-se-lhes que queiram deixar ordem para o pagamento, ou mandarem-no á respectiva officina.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Relatorio da repartição dos negocios da justiça, apresentado a' assemblea geral legislativa na quarta sessao da nona legislatura pelo respectivo ministro e secretario de estado José Thomaz Nabuco de Araujo.

(Continuação.)

Justiça criminal.

N. 7. Ainda não está approvada a tabella do prognostico dos ferimentos qualificados pelo art. 205 do codigo criminal, por estar pendente do parecer de outros medicos a decisão das differenças, ou divergencias, que sobre esta materia occorreram entre os medicos, que compõem a commissão nomeada pelo aviso de 9 de fevereiro de 1854; espero porem que em breve será esse trabalho concluido.

Havendo duvida sobre os crimes que se deveriam qualificar, como de responsabilidade, para terem o foro e o processo especiaes, o aviso de 27 de agosto do anno passado resolveu essas duvidas, ouvido o conselheiro procurador da coroa, e a secção de justiça do conselho d'estado.

Sendo tambem objecto de duvida se o jury tem competencia para o julgamento do crime de ameaças, ou se deveria esse crime ser julgado pelas autoridades policiaes, declarou o governo, em aviso de 19 de janeiro do corrente anno, que ao jury, e não as autoridades policiaes, estavam sugeitos os que commettem o referido crime, em conformidade do art. 12 § 1.º do codigo do processo criminal.

Ambos estes avisos, estão entre os annexos.

Justiça civil.

N. 8. Inslo, senhores, pela autorisação que no anno passado vos pedi para regular as fabricas das matrizes e cathedraes, assim como a provedoria de capellas e residuos.

Pelo decreto numero 1676 de 14 de novembro de 1855 se ordenou, que nos casos de suspeição do juiz de orphãos da corte, que tem a cathegoria de juiz de direito, servissem de adjuntos conforme a ord. liv. 1 tit. 96 § 25 em primeiro lugar o juiz de direito da primeira vara criminal, e o da segunda em segundo lugar: esta providencia foi necessaria a vista da extincçao das duas varas civeis da corte..

Indico como essencial á administração da justiça e ao direito das partes a competencia dos juizes de direito para julgarem as suspeições civeis dos juizes municipaes, as quaes conforme o decreto numero 26 de 15 de janeiro de 1839 e ord. liv. 3.º tit. 21 § 8, são julgadas hoje por arbitramento, competindo a decisão no caso de empate ou differença dos arbitros ao vereador mais velho: no estado actual do paiz a consequencia d'esta disposição he que os poderosos do lugar tem sempre e mediante a suspeição, os juizes que querem, e que para os fracos esse direito de suspeição he nullo ou sem resultado. Como he possivel que as jurisdições que são de ordem publica fiquem a arbitrio de uma das partes, ou que contra o juiz suspeito não haja senão um direito illusorio?

Muito lisongeiro me he o annunciar-vos que o Dr. Augusto Teixeira de Freitas apresentou uma parte importante do trabalho de que se encarregou pelo contrato de que vos dei conta no passado relatorio, consistindo essa parte em—consolidação das leis civis patrias.—Esse trabalho que consta de 1333 artigos vai ser impresso para que, mediante o parecer de pessoas doutas nesta materia, seja julgado pelo governo.

Fora ocioso repetir-vos que a reforma hypothecaria he uma das mais fundadas reclamações da opinião publica na situação actual.

Os juizes da primeira instancia não remetteram informações dos actos praticados em seus juizos, ou as mandaram tão defeituosas que nenhum trabalho proveitoso se pode fazer sobre ellas. Limito-me este anno a apresentar-vos o que occurreu no juizo municipal, de orphãos e provedoria dos residuos da corte: nos annexos encontrareis os mappas respectivos.

Justiça commercial.

N. 9. Estão instituidos em conformidade do o decreto do 1.º de maio do anno proximo passad os tribunaes e conservatorias do commercio, assim como os juizes especiaes respectivos: apenas ha um anno estabelecida esta jurisdicção especial, nenhum conceito se pode aventurar a respeito das suas vantagens e inconvenientes: esperemos a experiencia.

Pelo decreto numero 1697 de 26 de dezembro de 1855 foram removidas para o Rio Grande, Paranaguá, Santos e Parnahyba as conservatorias do commercio das provincias a que pertencem essas cidades, por serem portos de mar e o assento do commercio d'ellas.

Vistas as representações do tribunal e praça do commercio da corte, foi pelo decreto numero 1639 de 22 de setembro de 1855 annexada aos escrivães da segunda instancia do commercio a attribuição privativa dos protestos de lettras de cambio, da terra, e titulos que o exigem.

Pelos decretos numero 1685 a 1686 de 5 de dezembro do anno proximo passado foram fixadas as gratificações que compelem aos empregados das secretarias dos tribunaes do commercio da corte e provincia do Maranhão, conforme o artigo 28 do titulo unico do codigo commercial.

Pelo decreto numero 1710 de 31 de dezembro proximo passado se declarou que seriam dous os escrivães especiaes do juizo de primeira instancia nas provincias da Bahia e Pernambuco.

Entre os annexos achareis o regulamento interno da junta de corretores d'esta praça, o qual, sob proposta da mesma junta nos termos do artigo 10 do regulamento numero 806 de 26 de julho de 1851, foi approvado pelo tribunal do commercio.

Constituidos ha tão pouco tempo os juizes especiaes e os tribunaes do commercio, não poderiam as informações estatisticas ter o caracter de uniformidade e ser tão completas como era para desejar. Das que me foram presentes extrahirei aquellas que me parecem mais uteis.

No anno de 1855 fizeram-se as seguintes matriculas de negociantes:

	Nacionaes.	Estrangiros.	Firmas sociaes.
Corte	52	52	22
Bahia	13	11	
Pernambuco	9	7	2
Maranhão	1	1	
	75	71	24

O tribunal do commercio da côrte deu patentes a 6 corretores de fundos publicos e mercadorias, e a 3 agentes de leilões; o da Bahia duas patentes de trapicheiros e fez 10 nomeações de caixeiros; o de Pernambuco concedeu patentes a um corretor geral, e a um agente de leilões.

Deram-se cartas de matricula ás seguintes embarcações:

Côrte.—4 galeras, 2 vapores, 2 barcas, 2 brigues, 1 polaca, 8 patachos, 1 sumaca, 2 palhabotes, 11 hiates e 2 lanchas, tendo todas 6,784 toneladas.

Expediram-se tambem 48 cartas novas a' embarcações ja matriculadas, por terem mudado de nome, armação ou proprietario.

Bahia.—3 barcas, 2 escunas, 1 polaca, 10 patachos, 6 sumacas, 2 hiates e 11 lanchas.

Pernambuco.—2 brigues, 1 lancha, 1 polaca, todas com 816 toneladas.

Maranhão.—2 hiates e 1 canôa com 108 toneladas.

Segundo os mapas que tenho presentes estão registrados no tribunal do commercio da corte 28 vapores, 10 galeras, 20 barcas, 99 bergantins, 124 patachos, 27 brigue-escunas, 22 escunas, 126 sumacas, 66 hiates, 23 lanchas, 3 palhabotes, 3 polacas, prefazendo um total de 551 embarcações com 70,612 toneladas.

No trafego do porto e na pescaria estão empregadas 2,582 embarcações miudas e 21 vapores, com equipagem livre de 2,027 e escrava de 3,362 pessoas.

No tribunal do Maranhão estão registrados 4 patachos, 7 sumacas, 5 brigue-escunas, 5 hiates, 1 barca, 6 canôas, 1 vapor e 1 brigue.

Total 30 com toneladas 3,264 331$500.

O tribunal do commercio da corte julgou, como arbitro, no começo do anno de 1855 tres processos; instaurou tambem diversos processos administrativos ja para destituição de liquidantes de sociedades mercantis dissolvidas, ja para rehabilitação de fallidos, ja para concessão ou denegação de moratorias, ja para imposições de multas a armadores de navios e corretores.

No juizo especial do commercio da corte instauraram-se e tiveram andamento 655 acções com pedidos certos e liquidos na importancia de 1.170:043$481 e mais 44.400 francos ou 15:408$800.

Destas acções 35 terminaram por composição, e 3 por execução. As outras continuam.

No juizo especial da Bahia intentaram-se e seguiram 95 acções, cujos pedidos certos e liquidos montam a 187:756$516. Destas terminaram 2 por execução.

No do Maranhão proposeram-se e continuaram 26 acções com o pedido de 37:647$190, das quaes terminaram 7 por execução e 2 por composição.

No 2.º semestre do anno passado foram os julgamentos dos tribunaes do commercio em segunda instancia como se vê do quadro seguinte:

	Corte.	Bahia.	Pernambuco.	Maranhão.	
Aggravos.	60	40	5		111
Appellações.	63	16	24		103
Embargos	34				34
Diligencias	4				4
Cartas testemunhaveis.	1				1
Somma	167	57	29		253

Receita e despeza dos tribunaes do commercio.

	Receita.	Despeza.	Recolhimento ao thesouro.
Corte.	10:215$350	4:092$720	6:122$630
Bahia.	2:733$768	468$060	2:265$708
Pernambuco	1:553$200	997$068	608$000
Maranhão	"	"	"
Somma.	14:502$318	5:557$848	8:996$338

O tribunal do commercio da corte, durante o anno passado, arrecadou e fez recolher ao thesouro 8:325$920 de sello de livros e cartas de commerciantes.

TITULO VI.

Tribunal, juizes e agentes da justiça.

Supremo tribunal de justiça.

N. 10. Por fallecimento dos ministros do supremo tribunal de justiça, Francisco de Paula Pereira Duarte e Joaquim Francisco Gonçalves Ponce de Leon, foram nomeados na forma da lei os desembargadores Manoel dos Santos Martins Vallasques e Joaquim Marcellino de Brito.

Para presidir o tribunal foi nomeado o conselheiro Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio.

Os trabalhos deste tribunal no anno de 1855 podem resumir-se assim.

	Distribuidas.	Julgadas.
Revistas civeis	147	153
Revistas crimes	34	28
	181	181

Das civeis negada a revista por não haver injustiça notoria ou nullidade manifesta.	122
Por caber na alçada das relações em.	16
Por serem apresentadas fora do termo legal.	3
	141
Das crimes foi negada a revista por não haver injustiça notoria ou nullidade manifesta em.	20
Por serem apresentadas fora do termo legal em.	4
Per não ser caso della em	2
	26

Revistas concedidas.

	Civeis.	Crimes.
Por nullidade manifesta.	3	1
Por injustiça notoria.	9	1
	12	2

As revistas distribuidas haviam sido julgadas nas seguintes relações.

	Civeis.	Crimes.
Rio de Janeiro	96	26
Bahia	29	7
Pernambuco.	18	
Maranhão	4	1
	147	34

As julgadas pertencem as seguintes relações.

	Civeis.	Crimes.
Rio de Janeiro.	99	21
Bahia.	29	6
Pernambuco.	19	
Maranhão.	6	1
	153	28

As revistas concedidas distribuem-se assim segundo a causa da concessão e as relações a que pertenciam.

	Por nullidade. Civeis.	Por nullidade. Crimes.	Por injustiça. Civeis.	Por injustiça. Crimes.
Rio de Janeiro	1	1	2	1
Bahia	1		1	
Pernambuco	1		6	
	3	1	9	

Alem destes trabalhos julgaram-se duas reclamações de desembargadores e 10 de juizes de direito sobre antiguidade. Julgaram-se tambem 5 desistencias de recursos.

Segundo informação do presidente do tribunal, datada de 14 de agosto passado, existiam parados, por falta do preparo estabelecido pelo decreto n. 97 de 30 de outubro de 1835, quinhentos e quarenta e seis processos civeis e sete crimes.

Chamo a vossa attenção para a falta de pessoal que sente a secretaria do tribunal, o qual não chega para os trabalhos ordinarios, como por diversas vezes me representou o presidente, sendo que por isso autorisei a nomeação de um amanuense com a gratificação de 400$000.

Relações.

N. 11. Estão actualmente completos estes tribunaes, e funccionam regularmente.

As appellações distribuidas nas relações em 1855 montaram a 1,555, sendo 671 crimes e 884 civeis, a saber:

	Crimes.	Civeis.
Rio de Janeiro.	241	463
Bahia	89	237
Pernambuco	270	125
Maranhão.	71	59
	671	848

Foram julgadas	Crimes.	Civeis
Rio de Janeiro.	244	847
Bahia	83	365
Pernambuco	224	73
Maranhão	42	85

Isto he, 593 crimes e 1,370 civeis, prefazendo o total de 1,963.

Alem das appellações	Distribuiram-se	Julgaram-se
Rio de Janeiro.		
Habeas-corpus	10	10
Aggravos	179	178
Recursos crimes.	78	76
Revistas.	5	5
Responsabilidade	4	6
Queixas.		1
Bahia.		
Habeas-corpus	84	84
Aggravos	139	137
Recursos crimes.	34	34
Revistas.	5	1
Queixas.	2	1
Pernambuco.		
Aggravos	70	70
Recursos crimes.	32	32
Revistas	3	3
Maranhão.		
Habeas-corpus	3	3
Aggravos	30	30
Recursos crimes.	21	21
Revistas	1	1
Responsabilidade.	3	2

Pelos mappas juntos aos annexos vereis, que não foram so estes os trabalhos, que occuparam as relações.

A execução da lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, que creou os tribunaes do commercio de segunda instancia, não podia ainda influir para a diminuição dos feitos distribuidos e despachados nas relações.

A experiencia me tem confirmado na opinião anteriormente emittida a respeito da creação de novas relações e juntas de justiça de segunda instancia: he esta uma das necessidades mais clamorosas da administração da justiça, e cumpre satisfaze-la para garantia dos direitos do cidadão, ora muitas vezes abandonados pela difficuldade senão impossibilidade dos recursos e appellações.

Jury.

N. 12. Ainda insisto na necessidade das reformas que approvastes, e pendem da sabedoria do senado: não sou inimigo desta instituição, e ao contrario vos digo, que vejo nella uma das nossas melhores garantias, sendo que as reformas, que desejo tendem a moralisa-la e salva-la da ruina; que importa, que tenhamos uma instituição se ella não pode preencher o seu fim, e não ha senão um simulacro?

Que importa, que ella tenha origem e caracter popular, se de facto ella he o odio, ou ludibrio do povo, que se não reune para as sessões, apezar das multas?

Que importa, que deva ser a garantia do cidadão e da sociedade, se de facto e muitas vezes ella he o instrumento da vingança contra o cidadão, do patronato contra a sociedade? Não se pode conceber a idea do jury sem liberdade, e não ha liberdade para o juiz nesses lugarejos aonde predominam em geral os odios pessoaes, as relações e as intrigas.

A garantia do jury he a independencia, presumida pelas condições que a lei exige para a qualificação; mas a qualificação sacrifica essa garantia ao interesse da povoação, que consiste no numero necessario para haver nella conselho de jurados e foro-civil: a belleza, se não a essencial do jury he a incerteza dos jurados, mas esta he quasi nenhuma nos primeiros julgamentos, he impossivel nos segundos, attento o pequeno numero de jurados na maior parte do imperio: que he da instituição do jury, quando os jurados não são livres, independentes e incertos?

A experiencia de todos os dias justifica a providencia que consiste em excluir da competencia do jury o julgamento dos crimes policiaes e afiançaveis: esta providencia, uma das reformas que propuz, seria em meu conceito o melhor legado da presente legislatura: ha entre os afiançaveis alguns crimes que por sua natureza e relação devam ser julgados pelo jury? Exceptuai-os. Ha alguma outra linha divisoria que mais conveniente seja do que essa de inafiançaveis e afiançaveis, para caracterisar a jurisdicção do jury no sentido da reforma desejada? Adoptai-a: não fique por causa da modificação prejudicada a idéa.

He impossivel que esses crimes sejam julgados, porque em razão do seu numero o jury não tem tempo para julga-los, dahi a impunidade: a detenção dos réos, que não podem prestar fiança, torna-se tão longa á espera das reuniões periodicas do jury, que muitas vezes excede as penas ou as aggrava sensivelmente, dahi a absolvição ou iniquidade augmentar o numero das sessões, estender a sua duração he tornar a instituição mais onerosa, as reuniões mais difficeis: a idéa proposta pois destroe esses inconvenientes que estão hoje ao alcance de todos, eleva o jury á altura dos julgamentos mais graves e solemnes, torna as suas reuniões mais breves, commodas e importantes, e por consequencia mais faceis.

Entre os annexos vereis o mappa dos jurados qualificados na corte e provincias.

Juizes de direito.

N. 13. Foram creadas pelas assembléas provinciaes as seguintes comarcas:

Tury-Assú. Carolina.	P. do Maranhão
Parnahiab. Jaguary. Baependy. Indaiá.	Minas Geraes.
Feira de Santa Anna. Caételé.	Bahia.
S. José de Mipibú.	Rio G. do N.
Segunda. Quarta. Sexta.	Parahiba.

Estas novas comarcas foram classificadas de primeira entrancia.

Estão extinctas as duas varas civeis que haviam na corte, e a da capital de Pernambuco: apenas existe hoje no imperio uma vara civel, que he a da capital do Rio Grande do Sul.

Foi supprimida a comarca de Tres Pontas na provincia de Minas Geraes.

A comarca da Pomba na dita provincia he hoje denominada de Muriahé.

Os lugares de juizes de direito do commercio do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão foram classificados de terceira entrancia.

Existem hoje 160 comarcas, comprehendendo 166 juizes de direito, 21 chefes de policia, 1 juiz do civel, 4 especiaes do commercio, 3 dos feitos da fazenda, 1 juiz de orphãos, 1 auditor de marinha e 1 auditor de guerra.

Ha por consequencia no imperio 198 juizes de direito.

Foram aposentados por impossibilidade physica de exercerem seus lugares os juizes de direito Francisco Vieira da Costa e Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato.

Vem annexa a este relatorio a lista dos juizes de direito por sua antiguidade, conforme a ultima revisão do supremo tribunal de justiça, feita segundo o decreto n. 1,496 de 20 de dezembro de 1854.

Para que o governo imperial podesse conhecer a divisão judiciaria do imperio e ficasse habilitado para apreciar as novas creações de comarcas feitas pelas assembléas provinciaes, foi expedida a circular de 27 de outubro do anno proximo passado, que se vê entre os annexos.

Juizes municipaes.

N. 14. Foram separados dos termos a que estavam annexados e constituidos sob a jurisdicção de juizes municipaes lettrados os termos seguintes:

Mangaratiba	Rio de Janeiro.
Jardim e Milagres. Canindé.	Ceará.
Santo Amaro e Maroim.	Sergipe.
Camisão.	Bahia.
Bomfim. Caeté. Leopoldina.	Minas Geraes.
Mamamguapé. Campina Grande. Piancó.	Parahiba.
Escada	Pernambuco.
Chaves. Bragança	Pará.
Meia Ponte e Corumbá. Bomfim e Santa Luzia. Natividade e Porto Imperial. Boa-Vista do Tocantins.	Goyaz.

Existem actualmente 285 termos sujeitos á jurisdicção de juizes municipaes lettrados, comprehendendo:

277 juizes municipaes e de orphãos.
14 juizes municipaes.
7 juizes de orphãos.

Estes juizes dividem-se pelo modo seguinte, em razão dos seus ordenados.

ORDENADOS.	Corte.	Alagoas.	Amazonas.	Bahia.	Ceara'.	Espirito Santo.	Goyaz.	Maranhão.	Minas Geraes.	Matto Grosso.	Pernambuco.	Parahiba.	Piauhi.	Para'.	Parana'.	Rio de Janeiro.	Rio Grande do Sul.	Rio Grande do Norte.	S. Paulo.	Santa Catharina.	Sergipe.	SOMMA.
600$000	2	10		40	11	1	4	11	30		18	10	2	6	1	20	8	2	22	4	11	216
800$000	1			5	3	3		1	9		6		6		1	4	5	3	1			51
1:000$000			3	1			5	4	4	3				1			8		3			31

Apezar dos esforços do governo imperial, ainda não estão preenchidos os lugares de juizes municipaes assim que e com damno da administração da justiça a substituição dos juizes de direito esta a cargo de juizes leigos. Para que esses empregos sejam procurados e convenientemente providos, he essencial que os ordenados respectivos sejam augmentados, e se prestem ajudas de custo para o transporte desses magistrados, afim de que não comecem a carreira compromettendo o seu futuro.

Pela circular de 27 de outubro do anno passado tambem se exigiram informações a respeito da divisão dos termos.

Juizes de paz.

N. 15 No quadro da divisão judiciaria do imperio encontrareis as indicações precisas para saber o numero dos districtos de paz na mór parte das provincias.

O processo das acções que se demandam nos juizos de paz, em razão da alçada ou da especialidade da causa, carece ser regulado: o governo se occupa deste objecto da maior importancia para as demandas pequenas, que são tratadas pela mesma forma do processo civil, sujeitas por consequencia a grandes demoras e despezas.

A respeito das conciliações intentadas e verificadas no juizo de paz, offereço a vossa consideração um mappa comprehendendo a corte e algumas provincias.

Promotores publicos.

N. 16. Refiro-me aos passados relatorios a respeito da necessidade da organisação do ministerio publico.

Não podem estes agentes da justiça subsistir com os exiguos ordenados que vencem actualmente, sendo que em consequencia elles são obrigados a advogar para poderem viver, e o governo a tolerar essa accumulação que os distrahe da attenção exclusiva que deveriam applicar aos negocios do seu cargo.

Alguns destes empregos importantes estão vagos e outros servidos por homens leigos.

Foram creados promotores das novas comarcas com os seguintes ordenados.

S. José de Mipibu.	800$000
2.ª 4.ª 6.ª da Parahiba	600$000
Tury-Assú	700$000
Feira de Sant'Anna.	800$000
Caeteté. Parnahiba. Jaguary. Baependy. Indaiá.	900$000
Carolina.	1:000$000

O quadro seguinte mostra como estão divididos os promotores, segundo seus ordenados.

ORDENADOS.	Corte.	Alagoas.	Amazonas.	Bahia.	Ceara'.	Espirito Santo.	Goyaz.	Maranhão.	Minas Geraes.	Matto Grosso.	Pernambuco.	Parahiba.	Piauhi.	Para'.	Parana'.	Rio de Janeiro.	Rio Grande do Sul.	Rio Grande do N.	S. Paulo.	Santa Catharina.	Sergipe.	SOMMA.
300$000							1											2				3
400$000					10								4									14
500$000		5					6		4			1						2			4	22
600$000		3		4	1	3		7	4	1		5	1	5			5		3	1		43
700$000				8					3								1					12
720$000																				1		1
800$000			1	6			1	2	1	1	13		2	1	3	10	2		6		2	51
900$000				1					6													7
1:000$000			1					3			1					1			1			7
1:200$000	1			1																		2

Officios de justiça.

N. 17. Mais completos do que os do anno proximo passado, porém ainda não perfeitos, offereço a vossa consideração os quadros annexos dos officios de justiça.

Foi consultada a secção de justiça sobre as questões que se tem suscitado sobre a creação, supressão, annexação ou desannexação dos officios de justiça e competencia do governo imperial ou assembléas provinciaes: a resolução imperial sobre este negocio que tanto importa a administração da justiça e organisação definitiva desses agentes do poder judiciario, ainda depende da consulta do conselho de estado pleno, ao qual está affecto o profundo e luminoso parecer da mesma secção.

TITULO VII.

Policia.

N. 18. Pelo quadro da magistratura de primeira instancia vereis como estão preenchidos todos os lugares de chefe de policia.

A gratificação de chefe de policia da corte foi pelo decreto n. 1643 de 22 de setembro do anno passado elevada a 3:600$000: vem aos olhos de todos as razões imperiosas que justificam este acto do governo, fundado na autorisação da lei n. 617 de 7 de agosto de 1852.

Em execução da lei n. 781 de 10 de setembro de 1854, e por virtude da autorisação por ella conferida, baixou o decreto n. 1746 de 16 de abril, reformando a secretaria da policia da corte.

Assentou porem o governo imperial em adiar para melhores circumstancias financeiras a reforma dos secretarias de policia das provincias, cuja despeza não pode deixar de ser avultada, visto como as necessidades deste serviço exigem um grande numero de empregados.

Por aviso de 29 de setembro do anno passado foi approvado provisoriamente com algumas modificações o regulamento proposto pelo presidente da provincia de Matto Grosso, para os passaportes na referida provincia.

Pelo decreto n. 1729 de 23 de fevereiro do anno corrente tambem se deu regulamento especial para os passaportes na provincia do Amazonas.

Os presidentes das outras provincias fronleiras ainda não remetteram as necessarias informações a respeito das medidas especiaes que convém adoptar sobre passaportes.

Algumas informações existem a respeito do movimento de população no imperio, não sendo porém completas, tive por melhor não as incluir.

Entre alguns factos notaveis occorridos em 1855, não deixarei de mencionar-vos o incendio que na noite de 18 de novembro se ateou em um armazem da capital da provincia da Parahiba, consumindo 400 saccas de algodão. Se não fossem os esforços que fizeram as autoridades, coadjuvadas pelo povo, muito maiores estragos poderia fazer o incendio. Calcula-se em 15 a 20 contos o prejuizo.

Na madrugada de 20 desse mesmo mez ardeu o trapiche e armazem dos herdeiros da fallecida D. Anna Francisca de Sá, bem proximo ao forte de S. Luiz na capital da provincia do Maranhão. Não obstante as providencias dadas pela guarnição dos navios de guerra da divisão naval, pelas autoridades policiaes, pela capitania do porto e força de linha e por muitas pessoas particulares, ficaram consummidos o trapiche e o armazem e para mais de 1,000 saccas de algodão, calculando-se o prejuizo em 200:000$000.

Não recebi ainda communicações officiaes do incendio que ultimamente arrazou dous importantes trapiches na capital da provincia da Bahia, cujo prejuizo calcula-se em 1,500:000$000.

Comprehendendo o municipio da corte no anno de 1855, deram-se 61 suicidios e 17 tentativas.

Policia da corte.

N. 19. O movimento do porto do Rio de Janeiro em 1855 foi o seguinte:

Entradas.

Do interior.	Do exterior.
2,513	11,959

Sahidas.

Para o interior.	Para o exterior.
4,851	3,544

Resultam destes dados que durante o anno proximo passado

Entraram 14,472 individuos
Sahiram 8,395

Ficaram 6,067

Em o anno passado tivemos de lamentar tres grandes incendios nesta capital, e este anno dous, contando-se entre os ultimos o do theatro de S. Pedro de Alcantara, do qual apenas ficaram as paredes exteriores.

A divisão policial da corte he a mesma que era no anno passado e conforme vos descrevi na relatorio respectivo.

TITULO VIII.

Estatistica criminal.

Julgamentos no jury em 1855.

N. 20. O jury da corte e provincias, como vereis do respectivo mappa, teve de julgar o anno passado 2,169 processos, comprehendendo 2,671 réos, que commetteram 2,646 crimes.

Comparado este quadro com o que vos foi presente em 1855, vê-se que houve diminuição no numero dos processos (51). Os crimes julgados em 1854 foram 2,673, em 1855 foram 2,646. Em 1854 compareceram perante o jury 2,664 réos; em 1855 teve esse tribunal de decidir a respeito de 2,671. Esta differença para menos se explica facilmente como um effeito da desastrosa epidemia do cholera, a qual impedio em alguns termos a reunião do jury.

Examinando esse mappa vereis que dos 2,169 processos começaram: proporção de 1:7.1

Por queixa	386
Por denuncia particular.	102
Por denuncia do promotor	89
Ex-officio.	1,592

Vêde agora como foram sustentados no jury:

Dos 386 queixosos só 129 proseguiram por si, ou por seus procuradores na accusação, e das 102 denuncias somente 89 foram sustentadas pelos denunciantes: todas as outras queixas, e denuncias intentadas recahiram sobre o ministerio publico.

Notai tambem que esses funccionarios apenas denunciaram em 8 processos, e que 1,592 foram instaurades ex-officio. Esses factos, que são identicos em todos os mappas, e estão reproduzidos no mappa do septennio, são da maior procedencia em favor da organisação do ministerio publico, sem a qual não he possivel a boa administração da justiça criminal.

Dos 2,671 réos eram 2,509 homens, e 162 mulheres; 2,319 brasileiros, e 352 estrangeiros.

As mulheres estão para os homens na proporção de 1:15; e os estrangeiros para os brasileiros na proporção de 1:17.

Os 2,671 accusados dividem-se, segundo as idades, em:

Menores até 14 annos.	8
" " 17 "	20
" " 21 "	246
Maiores de 21 a 40 annos	1,844
" " 40 annos.	553
Eram solteiros.	1,160
Casados	1,348
Viuvos.	163

Todos estes resultados, a respeito de sexos, naturalidade, idade e estado são identicos em todos os mappas.

He a idade de 21 a 40 annos a das paixões violentas, a dos arrebatamentos criminosos, a do desprendimento dos laços da familia e da religião: são os homens dessa idade que mais trabalho dão á policia e a justiça. O mappa de septennio torna bem caracteristico este facto, que aliás está conforme com as doutrinas dos moralistas e philosophos.

Pouca differença se nota entre o numero dos solteiros e casados; he tambem facto constante. O numero dos viuvos, porem, he sempre muito menor. A proporção entre os viuvos e os casados he de 1:8; e entre aquelles e os solteiros de 1:7.

Parece que o estado de viuvez ajusta-se com a maior idade, e por isso da este resultado.

Dos criminosos em questão 1,991 estiveram presos, 165 afiançaram-se, e estiveram ausentes 215, dos quaes 54 compareceram, e 161 foram julgados a revelia.

Compareceram como autores 2,396; por complicidade responderam 150, e 125 por tentativa.

Comparando o numero dos criminosos com a população, que orço, sem exageração por certo, em 7,500:000 almas, teremos a proporção de 1:2808. Devo notar que a proporção será outra logo que se addicionar ao numero dos criminosos, que responderam no jury, o dos que foram julgados em juizos especiaes, a respeito dos quaes são muito incompletas as informações existentes na secretaria.

Segundo a classificação principal dos crimes, commetteram-se em 1855:

Crimes publicos	128
" particulares.	2,297
" policiaes.	221

Excusado he dizer-vos que fallo somente dos crimes da competencia do jury.

Dos crimes publicos avultam os de tirada ou fuga de presos, e—logo em seguida—os de resistencia—, sendo aquelles um pouco mais de metade da totalidade dos de sua classe, e estes mais de 1$5.

Nos particulares montam a 1,995 os crimes contra a pessoa, não comprehendendo nelles os commettidos contra a liberdade individual, nem os de calumnia e injuria, que são ao todo 29; os crimes contra a propriedade sobiram a 313.

Em 1855 julgaram-se 1,004 ferimentos e offensas physicas, e 433 homicidios. São aquelles quasi metade da totalidade dos crimes, estes mais de 1$3!

Os crimes contra a propriedade estão para os perpetrados contra a pessoa na proporção de 1:6, e para a totalidade dos crimes na de 1:8.

O furto he o mais frequente; segue-se logo o roubo.

Os crimes policiaes estão para a totalidade dos crimes na razão de 1:12.

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

POR EDMUNDO ABOUT.

QUARTO.

Gorgeon.

I

Como alcançára o segundo premio de tragedia no Conservatorio, não tardou em estrear no Odeon. Era, se bem me lembro, em janeiro de 1846. Representou Orosmane no dia San Carlos Magno, e foi apupado por todos os estudantes. Nenhum de seus amigos estranhou isso: he tão difficil ser applaudido em tragedia quem chama-se Gorgeon! Elle devia ter tomado um nome marcial, e ter-se chamado Montreuil ou Thabor; mas, que quereis? Possuia esse nome de Gorgeon, como a unica herança que recebera de seus pais. Sua quéda foi pouco estrondosa; não era de muito alto. Elle tinha vinte annos, poucos amigos, e nenhum protector nos jornaes. Coitado! Todavia tivera um bello momento no quinto acto, e apunhalára Zaira rugindo como leão.

Nenhum director quiz contrata-lo para a tragedia, porém um velho *vaudevillista*, que o conhecia, o fez entrar no Palais Royal. Elle conformou-se philosophicamente com a sorte fazendo esta reflexão:

— Emfim o *caudeville* promette mais do que a tragedia; porquanto jamais se escreverão tragedias tão bellas como as de Racine, e tudo me induz a crer que hão de rimar-se coplas ainda melhores do que as de Mr. Clairville.

Reconheceu-se logo que não lhe faltava talento: elle tinha gesto comico, physionomia voluvel e voz jocosa. Não só comprehendia seus papeis, como tambem introduzia nelles alguma cousa sua. O publico tomou-lhe affeição, e o nome de Gorgeon circulou agradavelmente entre os homens. Dizia-se que occupava um lugar entre Sainville e Alcide Tousez, e que misturava com muita graça agudezas com parvoices.

Essa metamorphose de Orosmane em Jocrisse foi feita em dezoito mezes. Aos vinte e dous annos Gorgeon ganhava mil francos além dos beneficios. Não se caminha tão facilmente na diplomacia. Quando vio-se no auge da gloria e dos ordenados, perdeu um pouco o juizo: não sabemos o que teriamos feito em seu lugar. O prazer de ver-se com domicilio bem mobiliado e com luizes na gaveta turbou-lhe a razão. Passou então vida de rapaz, e aprendeu a jogar o lansquenet, o que infelizmente não he difficil. Creio que ninguem se arruinaria em jogo, se todos fossem complicados como o xadrez.

Contemplando sua bolsa, elle persuadio-se de que era filho-familia. Quando sahia do theatro a tres do mez com seu ordenado na algibeira, dizia comsigo:

— Tive bom pai, um Gorgeon laborioso, intelligente e sobrio, que ganhou-me alguns escudos sobre o tablado do Palais Royal: toca-me fazê-los gyrar!

Os escudos gyraram tão bem, que o anno de 1849 sorprendeu-o no meio de um pequeno povo de credores: elle devia vinte mil francos, o que muita admiração lhe causava.

— Que! dizia comsigo, na época em que eu nada ganhava, nada devia! Quanto mais ganho, mais devo. Dar-se-ha caso que os grandes ordenados tenham o dom de individar os homens?

Os credores vinham visita-lo todos os dias, e pesava-lhe na verdade incommodar a tanta gente. He falso que os artistas se deleitem com as dividas, como os peixes n'agua. Elles são sensiveis como todos os outros homens ao enfado de evitar certas ruas, de estremecer ao toque da sineta, e de ler hieroglyphos em papel sellado. Gorgeon suspirou mais de uma vez pelo tempo de suas primeiras representações, tempo feliz, em que o especieiro e a leiteira recusavam todo o credito a Orosmane.

Um dia, que meditava tristemente nas difficuldades que traz comsigo a riqueza, elle exclamou:

— Feliz daquelle que tem sómente o necessario! Se eu ganhasse apenas quanto basta para minhas precisões, não commetteria loucuras, por conseguinte não contrahiria dividas, e poderia andar livremente por todas as ruas. Infelizmente ganho mais do que hei mister: he esse maldito superfluo que me arruina. Bastam-me quinhentos francos por mez, todo o resto he de sobra. Se tivera de sustentar meus pais, de dotar irmãas, de metter irmãos no collegio, faria tudo, e ainda me sobejaria com que pagasse minhas dividas. Mas, sou filho unico, e não tenho encargos de familia. Se me casasse?

Casou por economia com a rapariga mais casquilha de seu theatro e de Paris.

Certamente, muitos de nossos leitores não esqueceram-se de Paulina Riviere, cujo espirito e cuja belleza serviram de amparo a sete ou oito comedias. Fallava mui rapidamente, mas era um gosto ouvi-la. Seus olhinhos (pois eram bem pequenos) pareciam em alguns momentos illuminar-lhe todo o semblante. Nunca abria a bocca sem mostrar duas ordens de dentes agudos, como os de um cão novo. Suas espaduas eram nedias e rosadas como as de uma criança de quatro annos. Seus cabellos negros eram tão longos, que arranjaram-lhe um papel particular sómente para mostra-los. Quanto ás suas mãos, eram um objecto de curiosidade, e Jouvin inventou um numero para ellas, o cinco e meio.

Na idade de dezesete annos, sem outra riqueza senão sua formosura, e sem outros antepassados senão o chefe dos applaudidores do theatro, essa linda *baby* estivera prestes a metamorphosear-se em marqueza. Um descendente dos cavalleiros da mesa redonda intentára casar com ella, e se não fôra a intervenção das viuvas de Huelgoat e de Poullaouen, o casamento se teria effectuado. Mas he terrivel a colera das viuvas, sobretudo das da Bretanha.

Paulina ficou Paulina como dantes, e continuou a dirigir cinco ou seis amores na estrada real do casamento. Foi então que Gorgeon veio jungir-se ao seu carro. Ella o recebeu como recebia a todos os pretendentes sérios ou levianos com imparcial affabilidade. Elle era alto e bem apessoado, e não assemelhava-se a porcelana trazida da China. Não tinha olhos empolados, nem voz rouca, nem barba azul. Seu porte era digno e quasi severo. Trajava como membro da Comedia Franceza.

Desde o primeiro dia em que elle galanteou-a, Paulina achou-o bom; ao cabo de um mez achou-o optimo: era em fevereiro de 1849. Em março achou-o melhor do que todos os outros; em abril conheceu que amava-o, e não lh'o encobrio. Gorgeon esperava ver despedidos todos os seus rivaes; porém Paulina não tinha tanta pressa. Os preparativos do casamento foram feitos no meio de um circulo de namorados, que o impacientavam. O pobre Gorgeon não estava bem em nenhuma parte: em casa de Paulina encontrava os rivaes, em sua casa os credores. Um dia perguntou-lhe em termos claros, se esses senhores não iriam brevemente suspirar em outra parte.

— Es mui zeloso? disse ella.
— Não, posto que tenha representado Orosmane.
— Na vida real?
— Não, em scena; mas eu o representaria na vida real, se a isso fosse obrigado.

— Cala-te; vês tudo com máos olhos. Para que zelos? Bem sabes que te amo. Os zelos são sempre um tanto ridiculos; mas na gente de nossa profissão tornam-se absurdos. Se te abandonares a essa inclinação, terás ciume dos directores, dos autores, dos jornalistas e do publico. O publico me galanteia todas as noites! Que mal te faz isso? Amo-te, e provo-o casando comtigo; se não ficas satisfeito, es mui difficil de contentar.

O casamento foi feito nos ultimos dias de abril. O publico pagára as dividas de Gorgeon e o enxoval da noiva. Para isso bastaram duas representações em seu beneficio, a primeira no Odeon, a segunda nos Italianos. Todos os theatros de Paris quizeram tomar parte no negocio: Gorgeon e Paulina eram amados geralmente. Casaram-se em Saint Roch, deram grande jantar em casa de Pestel, e partiram de noite para Fontainebleau.

Os primeiros dias de seu noivado foram passados á sombra da antiga floresta. Gorgeon estava contente como um filho de rei. Em torno delle a primavera fazia brotar os renovos das arvores; tudo reverdecia, á excepção dos carvalhos, que são sempre tardios. A relva e o musgo formavam tapete macio debaixo dos pés dos dous esposos.

Paulina enchia os bolsos de violetas brancas. Sahiam logo que raiava o dia, e voltavam de tarde. De manhãa espantavam os lagartos, de tarde os besouros zunindo lançavam-se-lhes ao rosto.

No primeiro de maio foram á festa de Sablons, a qual prolonga-se até o amanhecer debaixo das grandes faias. Toda a mocidade dos arredores ahi estava reunida: as burguezinhas de Moret, os vinhateiros de Sablons e de Veneux, e as lindas filhas de Thomery, cujo trabalho consiste em viziar as vinhas, em alimpar e desafogar os cachos de uvas arrancando os bagos pequenos que impediriam o desenvolvimento dos grandes. Todos admiraram a Paulina, e tomaram-na por uma castellãa dos arredores. Ella dansou mui alegremente até tres horas da madrugada, posto que tivesse alguns grãos de areia nos borzeguins. Depois, dirigio-se apoiada ao braço do marido para a carruagem que os esperava.

Voltaram mais de uma vez os olhos para a festa, a qual desenhava-se atraz delles como larga mancha vermelha. A musica dos charameleiros, e o rumor das vozes, dos assovios e dos traques chegavam-lhes confusamente aos ouvidos. Depois caminharam em delicioso silencio, illuminados pela lua, e interrompidos a cada momento pela voz de um rouxinol. Gorgeon sentio-se commovido, e deixou cahir duas lagrimas. Juro-vos, leitores, que um poeta elegiaco não teria chorado melhor, e a prova disso he que Paulina poz-se a rir soluçando.

— Como elles zombariam, disse ella, se nos vissem chorar assim! Parece-me que estamos a duzentas leguas do theatro.

— Infelizmente para lá voltaremos de hoje a tres dias.

— Ora! a vida não se fez para chorar. Não nos amaremos menos por nos amarmos alegremente.

Gorgeon não era cioso. Quando reappareceu no Palais Royal não se indignou de ouvir os velhos actores tratarem sua mulher familiarmente, segundo costumavam. Era quasi sua filha adoptiva, tinham-na visto ainda pequena nos bastidores, e ella lembrava-se de ter-lhes dansado sobre os joelhos. O que molestava-o mais era ver na orchestra os antigos admiradores de Paulina dirigindo para elle o oculo. Teve distracções, e faltou-lhe uma ou duas vezes a memoria. Os camaradas perceberam isso, e escarneceram um pouco. Um disse que elle tinha inclinação para o terceiro papel. Na linguagem especial do theatro os terceiros papeis são os traidores, os ciosos, e todos os personagens de máo humor. Um chocarreiro perguntou-lhe se não cuidava em voltar ao Odeon. Elle soffreu com paciencia esses motejos; mas não podia tragar os moços de oculo em punho.

— Felizmente, dizia com sigo, aquelles senhores não entrarão nos bastidores, nem na minha casa.

Todas as vezes que entrava pela escadinha immediata da rua de Montpensier, lia com certa satisfacção o edital do prefeito de policia, que prohibe a entrada dos bastidores a toda a pessoa estranha ao theatro. Por maior prudencia acompanhava a Paulina todas as vezes que esta representava sem elle, e levava-a com sigo todas as vezes que representava sem ella, o que a Paulinha muito agradava; por quanto era casquilha, e sorria sempre aos espectadores; mas amava o marido.

O estio passou-se bem: a orchestra estava meio vasia, os bellos moços que tanto molestavam a Gorgeon, passeiavam em Baden, em Cauterets, ou em Vichy, e Mr. de Kerpry, o marquez Bretão que estivera para casar com Paulina, passava a bella estação em suas terras. O joven casal viveu pois em profunda paz.

Mas em dezembro todos os habitantes de Paris tinham voltado, e a sociedade dos dramaticos annunciava por toda a parte um grande baile para o 1.º de fevereiro. Gorgeon era agente, e sua mulher protectora. Todos os homens que frequentam os theatros de Paris corriam á casa das protectoras para comprar bilhetes; as bellas vendedoras rivalisavam em zelo, e cada qual fazia por distribuir maior numero delles.

Gorgeon conheceu que seria impossivel conservar sua porta fechada. Foi um vai-vem formidavel em sua escada, e as luvas amarellas gastaram-lhe o cordão da sineta. Que devia fazer? Bem quizera elle constituir-se prisioneiro em casa; mas repetia duas peças, e seu tempo estava tomado do meio dia até as quatro horas. Raras vezes voltou ao seu domicilio sem encontrar algum bello personagem que descia a escada cantarolando em voz baixa uma aria de seus vaudevilles. Quando achava algum conversando com a mulher, era obrigado a mostrar bom semblante: todos tratavam-no com exquisita polidez.

Mr. de Kerpry veio tomar um bilhete, depois outro para o irmão; depois perdeu o seu, e tornou a vir buscar terceiro, depois quarto para um amigo, e assim até doze. Gorgeon era o melhor discipulo de Bertrand, e mui destro na pistola; mas de que lhe servia isso? Mr. de Kerpry nunca lhe cahira em falta, pelo contrario, felicitava-o, adulava-o, elevava-o ás nuvens.

Dizia-lhe:

— Meu charo Gorgeon, Vmc. he admiravel. Não tem igual para recreiar a gente. Ainda hontem fez-me chorar de riso.

Se o pobre homem se houvesse arrufado não sómente, todos teriam recusado dar-lhe razão; como tambem teriam dito que elle endoudecia.

Paulina amava-o como no primeiro dia; mas não lhe desagradava receber algumas vizitas, e ouvir cumprimentos. O amor dos homens bem nascidos e bem educados não enfadava-a, e ella brincava com o fogo, como quem estava certa de não queimar-se. Registrava as paixões que infundira, notava cuidadosamente as tolices que ouvira, e ria dellas com o marido, o qual bem pouca vontade tinha de rir. Quando Gorgeon propoz-lhe francamente fechar sua porta aos galans, ella respondeu-lhe logo:

— Não quero tornar-te ridiculo. Não tenhas receio; se algum desses senhores ultrapassar os limites hei de faze-lo retroceder. Podes confiar em mim a respeito de tua honra. Mas, se recusassemos repentinamente receber vizitas, todos em Paris o saberiam, e te apontariam com o dedo. Muito obrigada!

Ella commetteu a imprudencia de fazer allusão a esses debates diante de seus camaradas de theatro. Motejaram do pobre Gorgeon, e appellidaram-no de Gorgeon o *tigre*. Então elle abrandou-se, e absteve-se de fazer qualquer observação. Mostrou bom semblante aquelles que mais lhe desagradavam. Seus amigos mudaram de nota, e chamaram-no Gorgeon *Dandin* (1). Ninguem se atrevia a escarnecer delle em sua presença; mas o maldito nome de Dandin adejava-lhe em torno. No momento de entrar em scena elle ouvia-o por detraz; olhava, mas não via ninguem. Queria correr mais longe; porém, não podia sem faltar á sua entrada. Essa perseguição não tinha causas sobrenaturaes; explica-se sufficientemente pelas meninices de Paulina, e pela malicia natural aos actores, os quaes querem ir seja á custa de quem for.

Os motejos irritaram o humor de Gorgeon, e a boa harmonia do casal foi perturbada. Elle disputou com a mulher. Paulina confiada em sua innocencia resistio-lhe.

— Não quero ser tyrannisada, dizia ella.
— Não quero ser ridiculo, respondia Gorgeon.
— Os amigos recusavam dar razão ao marido, e diziam:

— Se era tão desconfiado, para que escolheu sua mulher no theatro? Melhor fôra que tivesse casado com uma burgezinha: ninguem teria ido importuna-lo.

Entre esses debates passou o dia anniversario do casamento sem que nenhum delles cuidasse em tal cousa. Um e outro lembraram-se no dia seguinte, cada um de sua parte.

— Sem duvida ella me ama bem pouco, disse Gorgeon com sigo, pois deixou-o passar assim.

Paulina pensou que o marido lamentava provavelmente ter casado com ella. Mr. de Kerpry que nunca andava longe envioú-lhe um bracelete. Gorgeon queria ir restitui-lo com um agradecimento de seu gosto; Paulina quiz conserva-lo.

— Como vossê não teve a idéa de fazer-me um brinde, disse-lhe ella, acha que censurar nas menores attenções de meus amigos!

— Seus amigos são patifes que hei de corrigir.

— Melhor fôra que vossê se corrigisse a si mesmo. Até o presente julguei que havia duas classes de entes superiores aos outros, os fidalgos e os artistas; agora sei o que devo pensar dos artistas.

— Pense o que quizer, disse Gorgeon tomando o chapéo: porém não darei mais materia ás suas comparações.

— Quer sahir?
— Adeos.
— Aonde vai?
— Vossê o saberá.
— Quando voltarás?
— Nunca.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 163.

(1) Tolo.

MUTILADO

O crime de armas defezas (186) monta a mais de 2|3 dos desta classe.

Foram as condemnações decretadas pelo jury 1,355 comprehendendo 358 multas. Destrahindo como he de razão, as multas, que são verdadeiros accessorios, teremos 997 condemnações. Será, pois sobre este numero, que farei as observações seguintes.

As absolvições, incluindo as causas perempías (18), e as prescriptas (21), montaram a 1,656.

As condemnações estão para a totalidade dos crimes e mesmo dos accusados, na proporção de quasi 1|3.

A proporção entre as absolvições, e os crimes e criminosos he de 1:2. E entre as condemnações, e absolvições por decisão do jury ha uma differença em favor d'estas 617, ou, por outra, estão as absolvições para as condemnações na razão de quasi o dobro.

Neste resultado tem sem duvida grande parte os defeitos do nosso jury, de que já fiz menção; mas são tambem devidos a pessima instrucção dos processos.

São males que se prendem e cooperam para a impunidade—a falta de organisação do ministerio publico, autoridades para quem o exercicio he um onus jury muitas vezes mal presidido por causa da ausencia dos juizes de direito, e quasi sempre mal constituido, maxime nas povoações pequenas.

A pena mais frequentemente imposta foi de a prisão simples, seguindo-se a de prisão com trabalho, de galés, de açoutes, e de morte. A morte foram condemnados 17 individuos e 133 a galés.

Em 271 casos houve appellação do juiz, por falta de coherencia entre as provas e os julgamentos, ou por ser a pena decretada d'aquellas que se não podem executar sem exame das relações. As appellações interpostas pelas partes foram 278, e 42 os protestos por novo jury.

Não faço menção dos crimes de responsabilidade, das especiaes attribuidos á jurisdicção dos juizes de direito, e de infracções de posturas, porque como já disse, as informações até agora recebidas são incompletas.

Julgamento no septennio de 1848 a 1854

N. 21 Fiel ao empenho que perante vós contrahi no relatorio do anno passado, offereço a vossa illustrada consideração os mappas dos crimes commettidos e julgados em 1848 a 1854, não so da competencia do jury, como dos juizes de direito, municipaes, delegados e subdelegados de policia.

Foram 7,801 os processos nesse periodo sujeitos ao jury, os réos que figuraram nelles 9,605 : a totalidade dos crimes 9,810 ; as condemnações foram 4,465, e as absolvições 6,043.

A maior parte das observações feitas a respeito do mappa dos julgamentos pelo jury em 1855 tem aqui cabimento.

Vereis que dos 7,801 processos começaram :

Por queixa	1,605
Por denuncia particular	350
Por denuncia do promotor	364
Ex-officio	5,482

As accusações intentadas proseguiram no jury :

Pelo queixoso por si ou por seu procurador	528
Pelo denunciante ou seu procurador	64
Pelo promotor	7,209

São factos que se reproduzem constantes, e que reclamam attenção,

Dos 9,605 réos eram :

Homens	9,019
Mulheres	586
Brasileiros	8,359
Estrangeiros	1.246

A proporção entre as mulheres e os homens he de 1:16 ; e a dos estrangeiros para os Brasileiros de 1:7. Eos julgamentos de 1855 estas proporções são de 1:15 e de 1:6. Pode-se pois dar por averiguado o facto.

As nossas estatisticas não se prestam ainda a outras informações uteis: assim ha que não se sabem por ellas muitas circumstancias que aliás são importantes ao estudo dessa materia : pelos dados que temos não he possivel saber quaes os crimes que são mais frequentes neste ou naquelle lugar, quaes aquelles que são mais ordinariamente commettidos por mulheres, estrangeiros, etc. : o governo espera montar brevemente este serviço de um modo mais conveniente,

Segundo as idades dividem-se os criminosos em :

Menores de 14 annos	32
Menores de 17 «	122
Menores de 21 «	882
Maiores de 21 a 40 annos	6,552
Maiores de 40 «	2,017

Segundo o estado eram :

Solteiros	4,693
Casados	4,289
Viuvos	623

Chamo a vossa attenção para as observações relativas ao mappa de 1855.

Segundo o modo de livramento foram julgados :

Presos	7,571
Afiançados, pessoalmente ou por seu procurador	1,474
Afiançados, á revelia	168
Ausentes comparecendo	197
« a revelia	195

(*Continua.*)

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 1766 de 11 de junho de 1856.

Deroga as disposições do decreto n. 89 de 31 de julho de 1841, em referencia a mercê do habito da Ordem de S. Bento de Aviz.

Hei por bem determinar que as petições que me forem apresentadas pelos officiaes do exercito, comprehendidos no § 22 do alvará de 16 de dezembro de 1790, para serem condecorados com o habito da Ordem de S. Bento de Aviz, sejão documentadas somente com a fé de officio completa do pretendente, e informadas devidamente pelos respectivos chefes, ficando derogadas as disposições do decreto n. 89 de 31 de julho de 1841, em referencia a esta mercê. O marquez de Caxias, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de junho de 1856, 35º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de julho.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, remettendo um envolturio contendo laminas de pus vaccinico.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 23 de julho ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço do exercito ao soldado do corpo de guarnição fixa da Bahia Cosme de Lima, que se acha addido ao segundo batalhão de infantaria.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 23 de junho ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara, que continuando a estar em serviço na provincia de Matto-Grosso o capitão do 4º. batalhão de artilharia a pé Francisco Luiz da Trindade e Souza, não pode ter lugar a nota de desertor nos assentamentos do referido capitão.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 23 de julho ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra não só manda dar baixa ao cabo de esquadra do 4º. batalhão de artilharia a pé Miguel Aurelio de Souza, por ter concluido o seu tempo de serviço, mas tambem fazer extensiva essa graça as duas praças do mesmo corpo que, segundo a informação de S. Exc., são consideradas mais antigas do que elle.

Dito—Ao mesmo, que dizendo pode mandar pôr em liberdade, visto ter sido considerado incapaz do serviço o recruta Manoel Francisco Teixeira.—Communicou-se ao delegado de Serinhaem.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao capitão do 9 batalhão de infantaria, João Francisco de Oliveira, que á vista da nota que remette por copia, pague na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes a licença de dous mezes com vencimentos de soldo, que, segundo o aviso que tambem remette por copia obteve do governo imperial para ir ao Rio Grande do Norte buscar a sua familia.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para serem pagos, estando nos termos legaes, as contas e recibo que S. S. remetteu das despezas feitas no mez de junho ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem, e bem assim com um pequeno concerto no alçapão da mesma cadeia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 6 de junho ultimo, dando conhecimento da quantia que em distribuição tocou a esta provincia no credito concedido a aquelle ministerio para o exercicio de 1856 a 1857.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de direito de Goianna, participado que havendo o respectivo promotor publico dado parte de doente nomeara para o substituir durante o seu impedimento ao bacharel Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da justiça de 18 de junho ultimo, no qual se exige a remessa da demonstração da despeza feita e por fazer no corrente exercicio com a guarda nacional nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar a repartição competente, que com aviso do ministerio da fazenda de 18 de junho ultimo, foi remettida uma copia do decreto de demissão de José Francisco Martins de Almeida, amanuense da mesa do consulado nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 23 de junho ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que se pode mandar abonar do 1.º de agosto proximo futuro em diante o soldo por inteiro ao alferes do 9º. batalhão de infantaria Herculano Geraldo de Souza Magalhães, visto ter-se expedido ordem para cessar do referido dia 1º a vante o abono da consignação mensal de 20$, que o mesmo alferes deixou de seu soldo na corte.—Tambem se communicou ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande abonar a camara municipal desta cidade pela verba salubridade publica a quantia de 2:000$ para ser dispendida com o asseio da mesma cidade.—Inteirou-se a referida camara.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens para que em um dos navios da mesma estação seja recebido e conservado com segurança a disposição do chefe de policia, Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, conhecido por Chico-macho.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao 9º. batalhão de infantaria os artigos de fardamento mencionados na nota que remette por copia.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo.—Constando-me que existem no collegio de Santa Thereza, de Olinda, alguns orphãos que estão no caso de trabalhar, deixando de ser pesados ao patrimonio, antes de expedir ordem ao conselho administrativo do referido patrimonio para os mandar apresentar a V. S. afim de que se for possivel sejam empregados nas officinas desse arsenal conforme a aptidão que mostrarem, peço-lhe queira com urgencia dizer-me se tem onde os accomodar, e em que os occupar.—Igual ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, recommendando que remetta para o meio batalhão de caçadores da Parahiba, em cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra do 23 de junho ultimo, os sapatos mencionados na nota que envia por copia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria de fazenda, para ser paga a conta que Smc. remetteu dos medicamentos subministrados no mez de junho ultimo, aos africanos livres apprehendidos ao sul de provincia.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar contemplar o apontador daquelle arsenal Joaquim Clemente de Lemos Duarte, na folha respectiva com a gratificação de 400 rs. diarios, a contar desta data em diante.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que embora não tenha sido remettida ate agora pela repartição da marinha a distribuição do decreto consignado para as despezas da mesma repartição nesta provincia, em o exercicio corrente, deve Smc. continuar os trabalhos sob sua direcção, tanto na parte relativa ao arsenal, como na que diz respeito ao melhoramento do porto.

Dito — Ao capitão do porto, approvando a deliberação que tomou de mandar embargar e depositar no arsenal de marinha, os 22 pranchões de amarello vindos de Abreu de Una na barcaça «Conceição Feliz,» a serem entregues a José Victorino de Paiva.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado a thesouraria de fazenda a pagar, uma vez que estejam nos termos legaes, as contas que Smc. remetteu com o seu officio n. 72.

Dito — Ao director das obras publicas, para que, examinando as obras e concertos de que necessita o edificio onde se acha o collegio dos orphãos, apresente o competente documento.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver concedido a demissão que pedio o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha do lugar de membro do conselho director da instrucção publica, e nomeado para o mesmo lugar do Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.

Dito—A' directoria do theatro de Santa Isabel.—Inteirado do conteudo dos officios dessa directoria datados de 3 e 5 do corrente, fenho a dizer em resposta, que aceito as condições nelles exaradas, mediante as quaes José de Vasconcellos se obriga a ir as provincias do sul contratar ou associar os actores que estiverem disponiveis, afim de pôr em movimento o theatro de Santa Isabel.

Repito as instrucções que verbalmente dei a Vmcs. Nenhum empenho pode a directoria tomar alem do 1.º de maio de 1857, dia em que o theatro fica sujeito ao contrato com Raphael Lucci.

Nos arbitramentos de salarios, e outras despezas, a directoria deve ter em vista que lhe não he dado dispor de mais de 10:000$000 reis da consignação de 12 marcada pela assembléa provincial para o theatro, visto que ainda ficam dous mezes do anno financeiro fora das previsões actuaes.

A licença de dous mezes a José de Vasconcellos, datará do dia da partida do primeiro vapor para o sul.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Parahiba por conta do governo, no vapor *Imperador*, ao alferes de primeira linha Amalio Maia e ao soldado seu impedido.

Dita—Concedendo ao 1.º cadete furriel do 10. batalhão de infantaria Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida, um mez de licença registrada para ir a comarca de Santo Antão.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

—7—

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando, que convem ao serviço que com urgencia seja dispensado do commando da fortaleza de Tamandaré o major Antonio Affonso Vianna, que pode ser empregado em qualquer outra commissão, providenciando-se ao mesmo tempo para que a referida fortaleza seja commandada por um official, que não tenha patente menor do que a de capitão.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda não ha inconveniente em ser recolhida aquella repartição a importancia da etape das praças de pret que forem tratadas no hospital de caridade em consequencia de soffrerem da epidemia reinante ; ficando a mesma thesouraria obrigada a pagar á administração dos estabelecimentos de caridade as despezas do tratamento de taes praças na razão de 900 rs. por cada dia que ellas alli estiverem.—Officiou-se neste sentido ao inspector da referida thesouraria.

Dito—Ao mesmo, para informar se ha inconveniente de serem tiradas do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife as patrulhas necessarias para o serviço de ronda na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo, que visto achar-se esgotado o credito fixado para a rubrica—capatazia da mesa do consulado—no exercicio de 1855 a 1856, pode S. S. mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia a quantia de 1095$440 rs. que ainda se está a dever, proveniente da folha dos serventes da mesma capatazia relativa aos dias decorridos de 16 a 30 de junho ultimo.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que na alfandega se consinta no despacho isento de direitos de cem barricas com cimento vindas de Liverpool no brigue inglez *Amethyete*, para as obras do melhoramento do porto.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento e direcção, copia do aviso do ministerio do imperio de 4 de junho, ultimo relativo aos vencimentos dos lentes substitutos que accumulam a regencia de duas cadeiras.—Igual copia remetteu-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que Manoel Fernandes Mascarenhas pede permissão para comprar a Angelo Francisco da Costa por 1:000$ a casa n. 2 na rua do Caldeireiro, sita em parte do terreno de marinha n. 104, cumprindo que S. S. proceda a respeito dessa compra de conformidade com o final da citada informação.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o recruta de marinha Jorge Antonio de Almeida não saia por ora do porto desta cidade.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife dizendo, que pode expedir suas ordens para que se proceda a revisão da qualificação do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, visto que não teve lugar no tempo marcado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. celebrou com Fonseca & Oliveira para fornecimento do tijolo necessario as obras do melhoramento do porto até o fim de dezembro proximo vindouro.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande abonar ao escripturario do tribunal do commercio José de Vasconcellos, que por autorisação do governo se acha incumbido de ir as provincias do sul contratar ou associar actores para o theatro de Santa Isabel, a quantia de 500$ rs. para occorrer as despezas de sua viagem e residencia n'aquellas provincias.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode aceitar o offerecimento que faz Francellino Americo de Albuquerque Mello, de 7:000$ rs. annuaes pelo pedagio da barreira do Giquiá.

Dito—Ao mesmo, dizendo que visto não ter apparecido licitantes ao empedramento dos 20.º 21.º e 27.º lanços da estrada da Victoria, ao calçamento da primeira parte do 1.º lanço da de Páo d'Alho, a um dos lanços da de Goianna, e bem assim a obra da ponte do Bujary, mande Smc. suspender a praça em que se acham taes obras, e remetter com brevidade os respectivos orçamentos á directoria das obras publicas, para que, depois de reconsiderados sejam ellas postas novamente em praça.—Officiou-se neste sentido á mencionada directoria.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos. Consta-me que existem no collegio de Santa Thereza de Olinda alguns orphãos que estão em idade de poderem trabalhar, deixando de ser pesados ao patrimonio.

Se assim he, cumpre que Vmc. os mande apresentar no arsenal de marinha, cujo inspector os póde receber e empregar nas respectivas officinas conforme a aptidão que mostrarem.

Dito—Ao Dr. Rozendo Aprigio Ferreira Guimarães. Tendo sido Vmc. designado para incumbir-se do tratamento dos individuos atacados do cholera, que reappareceu na villa da Escada, segundo consta de participações officiaes, cumpre que parta sem demora para aquelle lugar, levando os medicamentos que forem necessarios, e que lhe serão fornecidos pela commissão de hygiene publica, a quem nesta data officio, recommendando toda a presteza na entrega dos medicamentos e mais objectos que Vmc. lhe requisitar para o desempenho de sua commissão.—Officiou-se neste sentido á supradita commissão de hygiene.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que para poder satisfazer á exigencia do Exm. Sr. ministro da justiça, contida no aviso que remette por copia, faz-se necessario que Smc. não só habilite a presidencia com a sua informação; mas tambem envie com a possivel brevidade um orçamento para edificação da casa de que aquelle presidio tem necessidade para agasalho dos sentenciados.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Manoel Ignacio de Aquino Regis.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo ao amanuense da thesouraria provincial Belmiro Augusto de Almeida, dous mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude fóra da cidade.—Communicou-se a supradita thesouraria.

Dita—Reformando no mesmo posto o alferes da extincta guarda nacional do municipio do Recife, José Peres de Albuquerque Maranhão.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Concedendo tres mezes de licença com ordenado ao bacharel Christovão Xavier Lopes, juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Secretaria da policia de Pernambuco 11 de julho de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Apresso-me em levar ao conhecimento de V. Exc. que pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio acaba de me ser participado que fôra descoberto o autor do roubo feito em um sobrado da rua do Cabugá em que reside Antonio Augusto dos Santos Porto, de que fez menção a parte diaria de 25 de junho findo, sendo elle o preto Luiz, escravo do mesmo Porto. Esse preto foi logo preso e confessou o crime, declarando que os objectos do roubo se achavam em poder de uma preta de nome Benedicta, moradora no becco do Carcereiro, a quem dera para guardar, a cuja casa dirigindo-se o mesmo subdelegado fez a aprehenção dos referidos objectos, faltando somente a quantia de cento e tantos mil reis, que o mencionado preto diz ja ter gasto. Igualmente participo a V. Exc. que foi preso pela delegacia do primeiro districto deste termo o sargento do terceiro batalhão da guarda nacional da Boa-Vista, Marcolino da Costa Raposo, por suspeitas de ser o autor do tiro dado no lugar proximo a ponte da Tacaruna ás 7 horas da noite no dia 6 do corrente no preto Manoel das Virgens, que falleceu no hospital de caridade dos ferimentos que recebeu.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Sr. Exm. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia. —O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Illm. e Exm. Sr.—Pelas 11 horas da manhãa desabou um sobrado de dous andares, que estava em concerto na rua do Rangel, e propriedade de Manoel Francisco da Silva Carriço, sobre a casa terrea do boticario Francisco Antonio das Chagas, ficando debaixo das ruinas varias pessoas, das quaes tem ja tirado um morto e treze feridos e contusos, mais ou menos gravemente. tendo só podido escapar illeso de quantas pessoas se achavam, um rapaz.

Diz-se nas ditas casas so faltar ainda um preto de nome Christino, escravo, e uma preta : esta-se continuando no desentulho para tira-los.

Devo tambem informar a V. Exc. que ameaça cahir a ultima parte de detraz do sobrado, e a parte da parede lateral do sul, as quaes foram postas escoras ; em quanto se tiram os dous pretos, que, dizem, ainda estar debaixo das ruinas.

Cumpre-me levar mais ao conhecimento de V. Exc. que quando cheguei ao lugardo sinistro, ja achei dando as necessarias providencias, o delegado e subdelegado do districto, e varios inspectores de quarteirão, coadjuvados pelo major ajudante do inspector do arsenal de guerra, com um piquete de artifices, mandados pelo respectivo inspector, o administrador das obras publicas, tenente Francisco Raphael de Mello Rego com o administrador da obra da ponte nova do Recife, Candido Emigdio Pereira Lobo e seus trabalhadores.

O tenente-coronel commandante do 10 batalhão, a requisição minha mandou logo um piquete de 28 praças, ao mando do alferes Antonio da Veiga Cabral.

Os feridos teem sido recolhidos para receberem os primeiros soccorros na botica de Antonio Joaquim Dias Medronho, o qual, ajudado pelos medicos doutores Praxedes Pitanga, Sousa Velho, João Ferreira de Silva, Ignacio Nery da Fonceca e Farias, com algumas pessoas sem serem da arte, bem como o bacharel em direito, Rufino Augusto de Almeida, tem-se portado de uma maneira digna de toda a attenção, accrescendo que espontaneamente compareceram todos elles.

Conservo-me no lugar do desastre para dar as providencias que mais sejam necessarias, e do resultado darei conta a V. Exc. como he do meu dever.

Deos guarde a V. Exc. Recife e rua do Rangel 1.º de julho de 1856, a uma hora da tarde.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. Policarpo Lopes de Leão.

Illm. e Exm. Sr. — Finalisando a parte do desastre da rua do Rangel, começada a uma hora da tarde de hoje, sou a informar a V. Exc., que tendo-se trabalhado até agora, 7 horas da tarde, para tirar os dous pretos que se diziam ainda debaixo das ruinas, foi-me apresentada a negra, e mandou-me declarar Joaquim Claudio Monteiro, senhor do negro Christino, que o tinha em casa. Conhecendo, pois, que não havia mais pessoas a salvar ou cadaver para sepultar-se devidamente, e tendo-se arreado as paredes que estavam para cahir, mandei suspender os trabalhos.

Cumpre-me mais communicar a V. Exc. que os feridos e contusos foram 14, e não 13, como disse no meu primeiro officio de hoje.

Junto remetto a V. Exc. a lista dos mortos, contusos e feridos : o ultimo destes vou mandar recolher ao hospital, porque he muito necessitado.

Devo mais levar ao conhecimento de V. Exc., que além das pessoas que ja dei parte a V. Exc. terem-se apresentado para soccorrer as victimas, compareceram e prestaram relevantissimos serviços o academico do primeiro anno Americo Netto de Mendonça, com os trabalhadores do estaleiro patente. O Dr. José da Costa Dourado, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, os inspectores de quarteirão Manoel Rodrigues Monte Lima, Ursuliano Clinio Torres Gallindo, Julio Cesar Pereira da Rocha, Manoel de Almeida Lima e o cadete Emilio Americano do Rego Cazumba, o capitão da guarda nacional José Luiz Pereira Junior, o cidadão João Pinto de Veras e o dito Americo Netto, em falta de pessoas que conduzissem os feridos, não trepidaram em carrega-los nas padiolas sobre seus hombros. O medico Dr. Moscozo tambem prestou-se ao tratamento dos feridos. Todos estes cidadãos e os mencionados na primeira parte desta communicação, sem exceptuar as praças de pret de artifices e do 10º batalhão, julgo dignos dos maiores elogios.

Concluirei fazendo especial menção de Francisco Valerio dos Santos, mestre da obra de pedreiro, morador no becco dos Martyrios, e um dos contusos e feridos ; porque esse homem não se queria entregar ao necessario tratamento antes de ver salvos todos os seus companheiros de infortunio, para o que trabalhou com vigor até ser disso tirado á força.

Outras pessoas, cujos nomes ignoro, tambem coadjuvaram a policia nesta triste occasião.

Deos guarde a V. Exc. Recife na rua do Rangel 10 de julho de 1856, as 7 horas da noite. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia. — O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Relação das pessoas fallecidas, feridas e contusas por occasião do desabamento do sobrado da rua do Rangel hoje succedido.

Manoel Pereira da Cunha, pedreiro morreu na casa de Manoel Francisco da Silva Carriço.

João Martins Nepomuceno, pardo viuvo, natural do Limoeiro, morreu no hospital de caridade, depois de ser-lhe feita a amputação.

Antonio Castor, pedreiro, o qual foi tirado ja' morto.

CONTUSAS E FERIDAS.

Francisco Valerio dos Santos, mestre pedreiro, morador no becco dos Martyrios.

Domingos da Silva Toco e Justino da Silva Toco—portuguezes caixeiros de Manoel Francisco da Silva Carriço.

Candido Martiniano dos Santos, servente, morador no Rosario, está na casa do proprietario.

Francisco José dos Prazeres, pedreiro, morador nos Açouguinhos, está em sua casa.

Florencio José Carneiro, carpina, morador no Pocinho, está em sua casa.

Custodio—servente, morador no becco Tapado.

Antonio, servente.

Justino—servente.

José, morador na rua de Hortas.

Manoel José do Sacramento, pardo, 19 annos, ferido na cabeça e maltratado do corpo, acha-se na rua do Fogo n. 23. Recife, 10 de julho de 1856.—O chefe de policia interino.—Dr. Policarpio Lopes de Leão.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Principiamos hoje a publicação do auto da inauguração do hospicio da princeza D. Maria Amelia, na cidade do Funchal, piedoso monumento que a ingente dor de uma extremosa mãi faz erigir a memoria de uma carinhosa filha, fenecida na flor da vida.

A augusta viuva do imperador D. Pedro, martyr dos grandes soffrimentos que pungem o coração humano, he um doloroso testemunho de que as grandezas da terra não estão isentas das immensas dores da nossa humanidade, e que nem a mais austera virtude pode resgatar tão agudissimos transes. Recordando os dolorosos padecimentos da excelsa imperatriz aqui lhe testemunhamos novamente a parte que o nosso coração toma nelles.

Illm. e Exm. Sr.—A imperatriz, minha senhora e ama, tendo, em virtude da autorisação que lhe foi dada pela lei de 19 de julho de 1853, mandado começar na cidade do Funchal a construcção do hospicio da princeza D. Maria Amelia, onde hão de ser tratados pobres deambos os sexos doentes do peito ordena-me de remetter a V. Exc o incluso auto descriptivo da ceremonia da collocação da pedra fundamental daquelle edificio, para que V. Exc. se sirva mandar publicar no *Diario do Governo*, e recolher, no competente archivo, o documento acima referido.

Deos guarde a V. Exc. Paço das Janellas Verdes em 12 de maio de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.—*Marquez de Rezende.*

Auto descriptivo da ceremonia da collocação da pedra fundamental do hospicio dedicado á memoria de sua alteza imperial, a princeza dona Maria Amelia, e mandado edificar na cidade do Funchar, ilha da Madeira, por sua excelsa mãi, sua magestade, a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de bragança D. Amelia.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos cincoenta e seis, aos quatro dias do mez de fevereiro, terceiro anniversario da morte da serenissima princeza D. Maria Amelia, filha de Sua Magestade a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança, D. Amelia, e do muito alto e muito poderoso imperador do Brasil D. Pedro I, e rei de Portugal, quarto do mesmo nome, pelas onze horas e meia da manhãa, em um terreno pertencente a Sua Magestade, a imperatriz, no sitio denominado das Augustias, freguezia de S. Pedro da cidade do Funchal, achando-se reunidos D. Manoel Martins Manso, bispo desta diocese, com o cabido da Sé Cathedral, o brigadeiro José Gerardo Ferreira Passos, ajudante de campo de el-rei, governador civil e commandante militar deste districto, os membros do conselho, e o secretario geral do mesmo districto, e deputado da nação portugueza Antonio Luiz de Pitta, os juizes de direito das comarcas com os delegados do procurador regio, o administrador do conselho do Funchal, o presidente e mais membros da camara municipal, o director da alfandega desta cidade, o commissario dos estudos deste districto, os consules das nações estrangeiras, e associação commercial, as commissões do hospital da misericordia e do asylo de mendicidade, e mais autoridades chefes de repartições com os respectivos empregados, os membros da commissão administrativa do hospicio provisorio, encarregada de mandar edificar um hospicio, e grande numero de outras pessoas distinctas nacionaes e estrangeiras, foi pelo reverendissimo bispo, para esse fim designado por Sua Magestade imperial, benzida e collocada a pedra fundamental no novo hospicio, fazendo-se esta ceremonia pela forma e com as solemnidades que se passam a descrever.

Pelas dez horas da manhãa tivera lugar na sé cathedral desta cidade uma solemne missa pontifical de *Requiem* com absolvição, celebrada pelo reverendissimo bispo em commemoração da morte de sua alteza imperial, a princeza, pelo eterno repouso de sua alma. Acabada esta ceremonia religiosa, e dadas uma salva de vinte e um tiros no castello de S. João Baptista, e tres descargas pela tropa postada em frente da cathedral, della sahiram em prestito o reverendissimo bispo com o cabido paramentado e de cruz alçada, acompanhados das autoridades e mais pessoas que haviam assistido á missa, fechando o cortejo toda a força militar commandada pelo tenente coronel José Maria Gomes. E chegando o prestito a rua denominada da—Imperatriz D. Amelia—no sitio das Augustias, entrou no predio onde se vai construir o novo hospicio, na mesma ordem em que tinha sahido da cathedral, ficando a tropa formada na rua defronte do mesmo predio. Via-se alli levantado um pavilhão sobre oito columnas que suportavam um tecto coberto exteriormente de estofo branco e forrado interiormente de damasco carmezim. Acima deste pavilhão fluctuavam as bandeiras nacionaes de Portugal e do Brasil, e debaixo delle se achavam quatro mesas cobertas de damasco carmezim ; em duas dellas estavam as vestes e insignias episcopaes, a caldeirinha, jarro de prata e toalha, salleiro com sal, que tinham de servir na benção da pedra ; na terceira mesa se viam os desenhos e plantas do hospicio, obra de E. B. Lamb, architecto inglez, modificada, segundo algumas indicações apresentadas por João de Figueiroa de Freitas e Albuquerque, architecto encarregado da direcção desta obra, e na quarta mesa estavam cinco salvas de prata, uma como auto commemorativo da ceremonia escripto em pergaminho e uma inscripção latina gravada em chapa de cobre, outra com uma porção de moedas de ouro e prata cunhadas no actual reinado de Sua Magestade o Sr. D. Pedro V, outra com a colher, outra com o camartello, e outra com a toalha e cemento, utensilios destinados a servirem na ceremonia da collecação da pedra. Achavam-se as immediações do pavilhão, todo o vasto terreno adjacente e predios circumvisinhos, occupados por muitas senhoras e cavalleiros distinctos, e por innumeravel multidão de povo. A doze palmos para o lado do sul do pavilhão, na parte media do alicerce do muro da frente do edificio, estava assente e aprumada pedra fundamental, que tinha tres palmos de comprido, tres de largo, e dous e meio de alto, com uma cavidade no centro de doze polegadas de comprido, dez de largo, e duas de profundidade, coberta com um panno de damasco carmezim.

Aproximando-se o prestito do pavilhão, tomaram lugar dentro delle o reverendissimo bispo e cabido, as principaes autoridades e membros da commissão ; e logo foi pelo mesmo reverendissimo prelado benzida a pedra fundamental com todas as solemnidades usadas nestes actos. Leu depois Joaquim Pedro de Castelbranco, servindo de presidente da commissão administrativa, no impedimento de D. Jorge da Camara Leme, o auto commemorativo da ceremonia, que era do theor seguinte :

Auto da collocação da primeira pedra do hospicio de sua alteza imperial, a senhora D. Maria Amelia, mandado erigir por sua excelsa mãi, a senhora D. Amelia Augusta, imperatriz do Brasil, viuva, e duqueza de Bragança.

Aos quatro dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos cincoenta e seis, no sitio denominado as Angustias, freguezia de S. Pedro, nesta cidade de Funchal achando-se reunidos D. Manoel Martins Manso, bispo desta diocese, o brigadeiro José Gerardo Ferreira Passos, governador civil e commandante militar deste districto, João Silverio de Amorim da Guerra Quaresma, secretario geral, D. Antonio da Camara de Carvalhal Esmeraldo, conde de Carvalhal, Francisco José da Rocha, barão de Itamaraty, Antonio da Luz Pitta, deputado da nação portugueza, Antonio de Magalhães Mexia, barão da Lança Salema, juiz de direito da comarca oriental, José Pereira Sanches e Castro, juiz de direito da comarca occidental, Sebastião Frederico Rodrigues Leal e Feliciano de Brito Corrêa, delegados do procurador regio, Tarquinio Torquato da Camara Lomelino, administrador do conselho, Fidelio de Freitas Branco, presidente da camera municipal, Diogo Telles de Menezes, director da alfandega, Marceliano Ribeiro de Mendonça, commissario dos estudos, Joaquim Pedro de Castelbranco, José Phelps e Jacintho de Freitas Lomelino, membros da commissão do hospicio provisorio, encarregada dos trabalhos da fundação do hospicio, que mandou erigir nesta cidade imperial a Senhora D. Amelia Augusta, imperatriz do Brasil, viuva, e duqueza de Bragança, afim de perpetuar a memoria de Sua Alteza Imperial, a Senhora D. Maria Amelia princeza do Brasil, sua muito querida e amada filha, e do muito Alto e Poderoso Senhor Dom Pedro Imperador do Brasil, rei de Portugal, quarto entre os deste nome, e duque de Bragança, a qual falleceu neste cidade, aos quatro dias do mez de fevereiro do anno de mil oitocentos cincoenta e tres, sendo praticadas as ceremonias religiosas pelo dito reverendissimo bispo diocesano, foi pelo mesmo collocada solemnemente a primeira pedra da capella com a invocação de Nossa Senhora das Dores, e hospicio de enfermos, o qual se denomina — Hospicio da Princeza Dona Maria Amelia — e para constar se lavrou este auto.

Leu mais o presidente da commissão a inscripção gravada em cobre, a qual he concebida nestes termos :

D. O. M.

Deiqie. Matri. Mariæ. Doloris. Gladio. Perculsæ. Amelia. Augusta. Brasiliæ. Imperatrix. Ac Brigantiae. Dux.

Petri. Primi. Brasiliae. Imperatoris. Et. Portugaliae. Regum.

Ejusdem. Nominis. Quarti. Brigantiaeque. Ducis. Vidua.

Sacellum. Hoc. Atque. Xenodochium.

In. Amoris. Singolaris. Signum. Erga. Carissimam.

Mariam. Ameliam. Brasiliae. Principem.

Suam. Ejusdemque. Imperatoris. Filiam. Semper. Desiderabelem.

Quae. In. Hac. Insulá. Madeira.

Magna. Omnium. Moestitia. Ejusque. Matris. Dulcissimae. Dolore.

Pridie. Nonas. Februarii, Anno. 1853. Cessit. E. Vita.

Ætatis. Suae. XII. Ann. II. Mens. Ac III. Dieb.

Dicavit. Suoque. Ære. Fecit.

Emmanuel. Martis. Mansus. Autem. Ecclesiae. Funchalensis. Antistes.

Primum. Huc. Lapidem. Solemni. Ritu.

Sacravit. Posuitque. Pridie. Nonas. Februarii. Ann. 1856.

Tertio. Postqnam. Eadem. Princips. Genere. Ac. Virtute. Praestantior.

Hac. Vita. Migraverat.

Assignaram o referido auto, D. Manoel Martins Manso, bispo do Funchal, José Gerardo Ferreira Passos, João Silverio de Amorim da Guerra Quaresma, conde de Carvalhal, barão de Itamaraty, Antonio da Luz Pitta, Antonio de Magalhães Mexia Baião da Lança Salema, José Pereira Sanches e Castro, Sebastião Frederico Rodrigues Leal, Feliciano de Brito Corrêa, Tarquino Torquato da Camara Lomelino, Fidelio de Freitas Branco. Diogo Telles de Menezes, Merceliano Ribeiro de Mendonça, Joaquim Pedro de Castelbranco, vogal servindo de presidente, José Phelps, thesoureiro, Jacintho de Freitas Lomelino, secretario da commissão.

Acabada a assignatura deste auto, apresentou o presidente da commissão a chapa com a inscripção e o auto, José Phelps as moedas de ouro e prata, e tomando o reverendissimo bispo estes objectos os depositou na cavidade da pedra e lhe assentou a tampa. Recebendo então o reverendissimo bispo das mãos do presidente da commissão, a colher, tirou com ella um pouco de cemento da trolha, que lhe apresentou Jacintho de Freitas Lomelino, secretario da commissão, fez a ceremonia de deitar nas juntas da pedra, e de bater na tampa com o camartello, que lhe foi apresentado por José Phepls, acabando depois o mestre e director da obra de a bitumar, chumbar e assentar-lhe outras pedras.

Neste momento tres descargas de fusilaria e artilharia, dadas pela tropa, annunciaram aos habitantes de Funchal a consummação deste acto de amor materno, e de immenso beneficio conferido a' Madeira.

Logo depois se retirou o reverendissimo bispo com o cabido, seguindo-o a commissão do hospicio, as autoridades e grande numero de pessoas que o tinham acompanhado desde a cathedral, fechando a tropa este cortejo até ao referido templo ; e se houve assim por acabada esta ceremonia.

E para testemunho da verdade, e que possa constar em todo o tempo que esta ceremonia da collocação da pedra fundamental da capella e hospicio dedicado á sua alteza imperial, a princeza D. Maria Amelia de saudosa memoria, foi feita pela sobredita forma, se lavraram seis autos do mesmo theor, que eu Jacintho de Freitas Lomelino, secretario da commissão administrativa do hospicio provisorio, escrevi e assigno com os demais membros da mesma commissão, para ficar um depositado no archivo do hospicio, e os outros serem levados á augusta presença de S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva, e duqueza de Bragança, em conformidade das suas imperiaes ordens. — *Joaquim Pedro de Castelbranco*, vogal, servindo de presidente. —*Joseph Phelps*, thesoureiro. —*Jacintho de Freitas Lomelino* secretario da commissão.

(*Imprensa e Lei.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Oh ! mal vai o mundo, charissimo leitor, com todas suas « *fatricas*, » e nunca mais endireita : nasceu direitinho como um fuso ; ao depois com a maldita curiosidade das mulheres zas... entortou ; veio a regeneração humana pa... endireitou ; e com o andar dos seculos foi entortando, entortando, que agora !... tarde ou nunca será gente. Uns entrando, outros sahindo ; uns saltando da zona torrida para os fundos dos porões ; outros dos fundos dos porões para as cumieiras dos palacios ; aquelles esmagados por paredes finas ; estes esmagando com paredes grossas ; aquelles chorando, gemendo e coxeando ; estes rindo, cantando e correndo ; d'alli uns com fome, brancos e tremulos ; d'acolá outros empachados, coradinhos e lestos. Muitos morrendo no trabalho, poucos nos trabalhos sem morrerem ; emfim, este mundo assim não vai nada bem : para uns he um paraizo ainda mais saudavel, que o imaginado pelos Orientaes ; para outros he peior que um inferno cheio de caldeirões de pez ardente, com torquezes, espetos, tridentes, e tudo quanto pintam os poetas, e borram os pintores, quando querem fazer susto as moças, medo aos meninos, e flato ás velhas. De todo o coração entravamos n'uma sedição, que tivesse por fim *reformar* o mundo.

Quem pensaria que um pobre menino, que com a pobreza e miseria de seu pai, ia vivendo e usufruindo da sua nata liberdade, e que havia de apparecer uma molestia desengraçada, matar pai e mãi, reduzir á orphandade esse menino, apparecer um christão *caridoso* leva lo para casa, faze-lo seu criado obrigado, e trata-lo como um filho esquecido da fortuna ?

Quem pensaria, que uma interessante e innocente virgem, que ainda ha poucos mezes era a unica felicidade de seus pais, esperançosa, cheia de vida e de « zumbaias, » hoje viva em casa de um parente, soffrendo amargas decepções, torturada em seu coração por dolorosos dissabores, que no silencio da—necessidade—vai passando ?

Quem pensaria, que ainda não ha muitos annos, Themoteo era um misero mendicante, compromettido com avultadissimas dividas, cercado de pungentes desgostos, dilacerado pelas odientas exigencias de seus credores, sem amigos, no isolamento, sem nome, e com sua honra tão compromettida, hoje se veja no centro da opulencia, feliz, idolatrado, cercado, amparado, e lançando um ar de desprezo, proprio dos ricos orgulhosos, para o humilde pobretão, que se anima a roçar seus dourados umbraes ?

Ora, seria um nunca acabar, se quizessemos demonstrar as « incoherencias » deste mundo, tão cheio de caprichos mal entendidos.

— Como ouvissemos dizer, que uma não pequena quantia se estava a dever as amas do estabelecimento dos expostos, motivo pelo qual o descontentamento era geral, resultando a retirada de algumas, pedimos informações ao Exm. Sr. thesoureiro, e no-l'as deu satisfactoriamente. Seguramente 4:000$ rs. deve-se as amas. Nessa mesma occasião o Exm. Sr. thesoureiro mostrou-nos o livro de despezas e receita ; havia de saldo em caixa a quantia de rs. 8:973$323 em recibos de diversos credores, por conta do que lhe deve a administração, augmentando a sua importancia a quantia de rs. 1:947$197, tambem em recibos, havendo conseguintemente a favor da administração rs. 1:900$000, além das contas pagas até 9 do corrente julho. Vimos igualmente contas pagas, sem haver dinheiro recebido, e entre ellas uma de —sanguesugas — na importancia de rs. 226$500, durante os mezes de abril a junho. O procurador de rendas atrazadas de predios urbanos tem de haver (sem saber como), perto de 5:000$000rs.

Ora, com taes difficuldades nas cobranças, impossivel se torna á administração poder satisfazer os seus compromissos, e dahi o atrazo em que se acha para com as amas, devendo em verdade ser ellas as que — in primo loco — deveriam ser pagas. Os senhores medicos que vivem de outros recursos, ou que teem outros engajamentos, estão no caso de poderem esperar ; as amas, porém, que sem ellas, ai desses infelizes expostos, devem ser bem remuneradas, para que a orphandade não venha a soffrer, faltando-lhes a alimentação primitiva. Como temos vivo interesse pelos estabelecimentos de caridade, sirva a imprensa de um meio para chamar a attenção dos devedores da caridade, afim de que não permittam que tão pia e nobre instituição sucumba a falta de recursos. . . . . Nós o esperamos.

— Não era possivel que durante a lamentavel occurrencia do desmoronamento da casa da rua do Rangel, podessemos tomar por seus proprios nomes todos que tão caridosamente se prestaram em soccorrer os feridos por essa tristissima fatalidade : vamos, porém, declarar ao publico, que os Srs. Drs. Ferreira e Padilha, foram os que depois do Sr. Dr. Nery da Fonseca se apresentaram e trabalharam com todo o zelo possivel : depois delles então chegaram os outros senhores medicos, que ja antes de hontem referimos. Não se póde calcular a liberalidade do Sr. Medronho na distribuição dos medicamentos precisos para o curativo dos feridos; despendeu não pouco e sempre ancioso por ver o feliz resultado dos seus esforços ; tambem aproveitamos a occasião para mencionar o nome do Sr. Lauriano, alfaiate, que prestou bons serviços.

— Temos por varias vezes fallado a respeito de certos pais, que vão criando seus filhos como pagãos, e de mais a mais levando-os a missa, no que mostram além de um impio deleixo a mais crassa ignorancia dos mais comesinhos rudimentos de nossa religião. As vezes um capricho, porque está-se desavindo com o compadre que se pretendia tomar..... uma intriga com o parocho, são causas de viver um ente humano com sua razão desenvolvida, e sem estar no gremio da igreja !

— Na rua Augusta, casa numero. . . . . consta haver uma familia, onde existem quatro filhos sem serem baptisados ; um rapaz, uma moça, um menino de nove annos, e outra menina de seis annos pouco mais ou menos. O Rvm. padre vigario de S. José, mui distincto pela solicitude com que zela de suas ovelhas, se indagar talvez saiba do pouso dessas quatro creaturas, que ainda bem não sabem o que devem a Deos e a igreja catholica e apostolica romana...

— Existe na mesma rua Augusta, perto do chafariz uma fogueira industriosa, que se arder, lá irá tudo quanto Martha fiou : as vellas. . . . . as vellas !..... o sebo !..... o azeite !..... o fetido !..... a saude !... o cholera !. .

— *Senhores redactores da Pagina Avulsa.* — Respondo a pergunta de hontem. O sargento Velloso, do corpo de policia, apresentou-se do hospital de caridade, no seu quartel, com alta de curado, não o estando ; e o commandante, o Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, foi immediatamente por mim informado do facto, e sei que deu providencias.

Quartel do corpo de policia 11 de julho de 1856. De Vmcs. attento venerador e criado,—Dr. *Souza*, cirurgião do mesmo.

— Segue hoje para Ipojuca o Sr. Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy : felicitamos ao povo dessa nobre freguezia por terem de communicar um habil facultativo, e distincto cavalleiro ; sua sorte sera mitigada, graças a Deos e a sollicitude do Exm. conselheiro Presidente da Provincia.

— Attenção. — A policia acaba de sahir triumphante a respeito do roubo perpetrado na casa do Sr. Porto, na rua do Cabugá. O Sr. Dr. subdelegado Dourado, tendo graves suspeitas de que o roubador fosse o proprio escravo do Sr. Porto, o pôz em confissão, e depois de algumas ameaças de surras o negro confessou que tinha sido elle o proprio que se ferira, que fora afinal quem roubara a casa de seu senhor : com effeito encontrou-se em casa de uma crioula no becco do Carcereiro uma nota de 200$ rs., mais uma peça de 16$ rs., 4 pulceiras com diamantes, 3 allinetes de peito com ditos, um grande correntão de ouro, e diversas peças de roupa. O Sr. Porto entregou o preto á disposição da policia. Mil louvores ao Sr. Dr. Dourado, que levou as suas pesquizas a ponto de encontrar a faca com que elle se ferira : como isto, pode ser tudo o mais ; todavia cumpre não desprezar certos boatos.

— Tem hoje lugar a segunda representação da companhia Robert. Cremos que o publico, apreciador do verdadeiro merito artistico, não deixará de concorrer á abrilhantar esse divertimento, visto o cabal desempenho dado no primeiro. Chamamos a attenção sobre o admiravel *Vamba* de Mr. Deveaux, e sobre o joven Dutocq, nosso patricio, que tão habilmente trabalhou.

— A cidade de Olinda tambem foi visitada por esses homens que aborrecem o trabalho. Na noite de 10 para 11 do corrente forçaram uma das portas da igreja de San-Sebastião daquella cidade, e roubaram os ornatos de prata das imagens e as velas dos altares.

— Por ordem do Sr. chefe de policia foi cercado o engenho Serraria pelo Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, afim de recolher á prisão o Sr. João Manoel de Barros Wanderley, proprietario do mesmo engenho, em consequencia do contrabando de Africanos, apprehendido em Serinhãem ; mas, a despeito de todas as diligencias, nada conseguio o Sr. Lobo, ácerca da commissão de que fôra encarregado.

— Foi preso pela delegacia do primeiro districto Marcolino da Costa Raposo, por suspeitas de ser o autor do tiro dado no lugar proximo á ponte da Tacaruna no preto Manoel das Virgens, que falleceu no hospital de caridade, e cuja noticia demos em outra occasião. Parabens á policia pela sua actividade em perseguir os malvados.

— Hospital de caridade.—10 de julho, 76 doentes.

— 11 de julho, 76 doentes. O doente que entrou para o hospital com fractura da perna e coixa soffreu a amputação desta, fallecendo 4 horas depois da entrada.

Ate amanhãa.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

RELATORIO.

Lido em assembléa geral dos Srs. accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura, pelo Sr. João Carlos Coelho da Silva, 1.º secretario da directoria do mesmo gabinete, na sessão de 6 de julho de 1856.

Estimaveis Srs. accionistas do gabinete portuguez de leitura.—Venho hoje perante vós, como secretario da directoria deste Gabinete, e coadjuvado pelos meus collegas os Srs. 2.º secretario e thesoureiro, na ausencia do respectivo Sr. director, em razão de ter ido, por motivos de saude, viajar pela Europa, e em consequencia da demissão que dera o Sr. vice-director,—apresentar-vos uma exacta e fiel exposição do que occorreu durante o limitado periodo em que funccionou a mesma directoria, que, como sabeis, principiou os seus trabalhos em 26 de setembro do anno proximo passado, no mesmo dia em que fôra empossada pela que se demittira, demissão motivada por certas divergencias, que não me compete aqui relatar, nem mesmo he da minha indole recordar occorrencias que sempre trazem a si annexos elementos de desunião e de desgosto, que muito desejára de todo se evitassem, e que todos nós, unanimemente, abraçados a mesma cruz, suspirassemos por uma mesma crença. Nada, *senhores*, permitti que de passagem aqui o diga, nada ha tão desairoso, tão detestavel como o vermos irmãos odiarem-se uns aos outros, como se o sangue, que nas veias lhes referve, não fôra o mesmo que em todos circula ; como se o Deos, que adoramos, não fôra o mesmo que sobre o Golgotha exhalara o extremo e angustioso suspiro, para nossa redempção, depois de mil tormentos, de mil affrontas, e de mil torturas, que resignadamente soffrera.

He mister, *senhores*, antes de apresentar-vos a relação circumstanciada, de que vos fallei, pedir-vos um pouco de indulgencia, e um pouco menos de severidade, para o que, a mingua de pratica, não vos relatar com a precisa lucidez ; pois acordes estareis todos, *senhores*, que o mancebo, que ora tem a honra de dirigir-vos a palavra, destituido daquellas habilitações e daquelles conhecimentos, que se requerem em assumptos desta transcendencia, e unicamente arrastado pela força das circumstancias, he que hoje se vê collocado na dura alternativa de preencher uma lacuna, que elle certamente não julgára se occasionasse ; por isso tendo elle de caminhar n'uma estrada, que nunca trilhara, ver-se-ha sem duvida constrangido e perplexo ao tentar descrever-vos alguns pontos.

Confio, porém, nos caracteres respeitaveis, que se acham presentes, e no bom senso, em fim, de todos os senhores accionistas aqui reunidos.

He mister tambem, *senhores*, que vendo-nos aqui juntos em sessão ordinaria da assembléa geral, como se estivessemos debaixo da mesma abobada azul clara e pura, que cobre o abençoado torrão onde nascemos; aqui, *senhores*, como que recostados aos saudosos salgueiros, que orlam as frescas e amenas margens dos nossos formosos rios; aqui reunidos, senhores, como em familia, todos possuidos de uma só idéa, de um unico pensamento,—a idéa do amor da patria e das suas cousas, o pensamento na sua felicidade, engrandecimento e brilho, não enfaixarei somente um molho de palavras seccas e sediças, mas praticando familiarmente com vosco, e com a franqueza, a simplicidade, e o affecto que necessariamente existem entre as pessoas, a quem o mesmo suave clima bafejára na infancia, e a quem as mesmas vicissitudes, as mesmas peripecias sobrevêem em terra estranha; não fallarei por emquanto exclusivamente desta proveitosa instituição, mas folgarei, se o permits, em divagar um pouco pela patria, porque o Gabinete Portuguez de Leitura, assim me devo exprimir, acha-se ligado a' honra, ao brio e a gloria da lusa gente, que reside nesta bella e rica porção da terra da Santa Cruz.

Grandes foram os faustosos successos que sorriram ao nosso amado Portugal; mas vejo-me no entanto circumscripto a uma esphera, que apenas me deixa passa-los como que em revista, pois fôra certamente muito abusar da vossa attenção, distrahindo-vos sensivelmente do objecto primordial, que aqui vos trouxe.

A bella aurora, que tão resplandecente desabrochára na patria no dia 16 de setembro de 1855, veio despertar o enthusiasmo e o patriotismo em todas as localidades onde palpitava ancioso um peito lusitano.—Os corações portuguezes, como arrebatados de um mesmo impulso, manifestaram unisonos a mais sincera sympathia e a mais extraordinaria alegria pela ascensão ao throno, do nosso joven e admiravel monarcha o Sr. *D. Pedro V.* O contentamento foi esponaneo. Por toda a parte os festejos e o enthusiasmo foram immensos; e nesta cidade, em que habitam numerosos subditos daquelle já tão sabio *rei*, demos provas não equivocas de fidelidade e amor ao soberano, que tão respeitado, estimado e elogiado fôra em todos os lugares por onde transitara.

Quanto nos he por extremo agradavel e lisongeiro, logo no começo do novo reinado, termos occasiões de vermos registados em todos os jornaes, quer politicos quer litterarios, com a mais honorifica mensão, o valor e o apreço em que foram tidos os nossos productos que concorreram á exposição universal de Paris, devidos aos nossos quatrocentos e tantos expositores, que alli foram exhibir o progresso eo adiantamento em que ja' se acham as nossas fabricas, a nossa agricultura, as nossas artes e officios, e por conseguinte o futuro crescimento e desenvolvimento do nosso commercio e das nossas relações com todos os povos do mundo! Quanto nos he grato vermos a consideração e a estima que se prestou a tudo quanto eram effeitos portuguezes, brilhando a par dos das nações que se teem em conta de levarem a palma e de terem a primasia em todos os conhecimentos e trabalhos humanos !

Se nos he aprazivel e deleitoso o lermos as numerosas descripções daquellas grandiosas solemnidades da exposição, que attestam altamente o progresso da civilisação e o immediato aperfeiçoamento do genero humano, para o que parece convergirem todos os esforços dos homens sensatos e distinctos, e cujas tendencias parece tambem paulatinamente se irem inoculando no espirito de todos os entes racionaes ; não nos deve ser menos estimavel o motivo que se nos proporciona para podermos desmentir o desfavoravel e injusto conceito que de nós se forma no estrangeiro, ácerca das nossas industrias fabril e agricola, e denosso bom e delicado gosto, appellidando-nos de mui atrazados e rotineiros. Embora essas nações, de si tão enfatuadas e altaneiras, encarem sobranceiramente tudo quanto pertence a uma nação, que outr'ora conquistera para si o respeito e as homenagens de immensos povos, pelas inauditas façanhas dos nossos esforçados guerreiros e navegadores, e para a religião christan tantas almas perdidas por esses caminhos tortuosos e agros; embora, repito, essas nações nos lancem em rosto o nosso espirito de rotina e o nosso atrazamento, um desmentido solemne e estripitoso ja' lhes demos com os eloquentes factos que lhes patenteamos, e ante os quaes não tiveram remedio senão pender sua altiva cerviz.—Os immensos premios, que obtivemos, muitos dos quaes os mais honrosos, em parelhas com os que foram conferidos a outras nações, bem manifestamente demonstram que não estamos tanto no calcanhar da civilisação, como sem conhecimento exacto de causa se nos quer fazer passar.

S. M. El-rei D. Fernando, cujas virtudes e talentos reflectiram no seu egregio filho, sempre solicito, sempre desvelado em promover os melhoramentos materiaes, moraes e intellectuaes do paiz, que tanto ama, para felicidade nossa; sempre protector, sempre decidido animador das Bellas Artes e das Letras, ahi o vedes sempre, dedicado e prasenteiro, onde uma nobre aspiração se manifesta, sendo elle o primeiro a dar-lhe impulso e a favorecer a sua realisação. E alem de toda esta solicitude e desvelo, protecção e animação, elle mesmo, o *rei* popular, o querido da nação vai legar padrões que de certo o eternisarão nas paginas da historia, e sempre saudoso sera' ao povo Portuguez. Independente de outros monumentos, por elle erigidos, temos a Bibliotheca da Ajuda de que he mui digno bibliothecario o nosso socio insigne escriptor o Sr. Alexandre Herculano, considerada hoje a mais rica em preciosidades litterarias e historicas, e a mais bem regulada e classificada, pelos esforços incessantes dos seus augusto fundador e illustre director; a galeria de quadros, por autores Portuguezes contemporaneos, n'uma das magnificas salas de Mafra, onde ja' se acham varias obras de merito de nossos artistas; e a honrosa homenagem, em summa, tributada ao cantor dos nossos feitos e proezas, com quanto ja tardava, evita do menos que se pergunte, como o fez o nosso divino Garret :

Onde jaz, Portuguezes, o momento,
Que do immortal cantor as cinzas guarda?

Bem longa, por certo, tem sido a minha digressão, mas sinto tão irresistivel prazer quando fallo das cousas da patria, que não ha pôr-me diques. Devo, porem, reatar aqui para entrar nas minuciosidades relativas ao estabelecimento que com ufania dirigimos até hoje.

Principiaremos, *senhores*, por dar lugar a um assumpto, que bastante nos penalisa e magôa. Tendo de fallar-vos dos associados deste Gabinete, vamos em primeiro lugar tratar de alguns accionistas, que sem duvida mui errados andaram no seu procedimento, ou então causas momentosas os obrigaram a proceder da maneira que vos vamos delinear : optamos, porem, pela primeira hypothese, pois não enxergamos motivos que justifiquem a segunda. Um dos accionistas mais antigos, e que sempre pugnou a favor do augmento e amplidão deste estabelecimento, e que lhe prestou numerosos serviços, já como membro da directoria, ja no desempenho de funcções de algumas commissões nomeadas para diversos misteres, e das quaes elle fizera parte importante, ja, em fim, como particular, animando e concorrendo com o seu valioso contingente para a causa santa da instrucção popular, que de tantos recursos carece, veio causar-nos desagradavel impressão no começo de nossa administração, enviando-nos logo na nossa segunda sessão, duas acções, uma de sua propriedade e outra de uma pessoa que se retirara desta cidade ; e embora o senhor director que presidio aquella sessão, nos désse a entender que aquelle accionista obrara assim sem o menor vislumbre de offensa, sem a menor sombre de desgosto ou de enfado para com esta instituição, ficou-nos com tudo no coração entranhada uma dor, que não se tem desvanecido, por ficarmos privados de um socio, que ainda de muita utilidade nos podia ser.

Depois, passando nos a examinarmos o estado da cobrança deste estabelecimento, encontramo-la um tanto atrazada, mas cremos que não por culpa do empregado que a tem a seu cargo, e sim por um certo esmoracimento e cansaço de uma parte dos senhores associados.

Passamos por isso a tomar algumas medidas, na intenção de melhorar aquelle estado, e neste processo reconhecemos a necessidade de dirigirmo-nos directamente a alguns accionistas, solicitando não só o cumprimento de seus deveres, mas procurando ao mesmo passo vivificar em seus peitos o amor as letras e ao estudo, e, como em remate, appellando para os seus sentimentos patrioticos : surdos, porém , foram aos nossos clamores , pois , ainda mesmo repetindo a nossa supplica, encontramos a mesma impassibilidade , a mesma indifferença, a mesma incrivel frieza ! Nada os demovera ! Preferindo abandonar este instituto, não nos sendo facil descobrir motivos plausiveis, que justifiquem semelhante proceder. Com dor de nosso coração tivemos de amortisar, além de cinco, mais quatorze acções.

O homem que, collocado n'uma bella posição, com todas as garantias do necessario a' vida, amador dos recreios e das distracções, não applica, a's instituições proveitosas e humanitarias, o pequeno quantitativo ou a diminuta sobra da verba destinada aos seus deleites e prazeres, não sabemos que epitheto mereça !

A par do louvavel procedimento e do bello comportamento de muitos dos senhores subscriptores, encontrámos bastantes, cuja irregularidade nos sensibilisou. Tendo deixado de ser socios muitas pessoas comprehendidas na lista dos socios-subscriptores a maioria dellas, ou para nos esprimirmos mais exactamente, a totalidade deixou de fazer as competentes participações, dando azo a que se lhes sacassem os recibos das quotas annuas, para no fim da nossa administração nos vermos sujeitos ao importuno trabalho de inutilisarmos cento e tantos recibos, e eliminarmos esses nomes da lista referida ; dando-se mais o grave inconveniente de contarmos com uma receita, e depois apparecer-nos outra.

Sentimos, na verdade, termos de aqui fazer as ponderações, que deixamos exaradas, mas não querendo fugir a' verdade, não as omittimos.

A horrivel invasão do *cholera-morbus*, que tudo assolou, e que levou o desalento a todos os animos ; veio tambem pôr em apathia, por espaço de dois mezes, a prosperidade deste estabelecimento, affectando dolorosamente os seus interesses ! No entanto, *senhores*, o numero de socios, tanto accionistas , como subscriptores , longe de decrer, como muito receiavamos, augmentou, ainda que pouco. Pelos dados seguintes vereis o estado do pessoal da classe activa deste gabinete ; e por elles conhecereis, que não obstante terem-se despedido 137 socios, ainda assim comparativamente com o pessoal do anno passado, temos um augmento de 80.

Pessoal.

Existencia em 30 de junho de 1855, accionistas	397	
Despediram-se neste anno administrativo	29	
	368	
Entraram desde julho do anno passado	73	441
Existiam em 30 de junho de 1855, subscriptores	270	
Despediram-se nesteanno administrativo	108	
	162	
Entraram desde julho do anno passado	144	306
Total		774

A directoria preferia apresentar-vos um numero de associados, que fossem pontuaes no cumprimento de suas obrigações, do que uma lista de nomes ficticios e uma receita chimerica, que so trazia embaraços a' administração futura ; por isso passamos a's mãos da nossa successora a avultada cifra de 113 recibos de subscriptores ultimamente approvados e daquelles, cujo tempo de subscripção, findou, para que ella, promovendo o recebimento, depois considere como membros da associação os que satisfizerem.

Esta directoria, attendendo ao merito scientifico e litterario, e a's elevadas qualidades dos seguintes senhores : propoz ao Conselho Deliberativo, e foram unanimemente approvados para socios honorarios o Exm. Rvm. bispo diocezano D. João da Purificação Marques Perdigão, general José Ignacio de Abreu Lima, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento; e para socios-honorarios-correspondentes os Illms. e Exms. Srs. : Julio Gomes da Silva Sanches, José Maria Grande, e os Illms. Srs. José Maria Latino Coelho, Antonio Rodrigues Sampaio, Francisco Maria Bordalo, residentes em Lisboa ; Camillo Castello Branco, no Porto ; José Eduardo de Almeida de Vilhena, em Aveiro ; Dr. Antonio Rego, e David Gonçalves de Azevedo, no Maranhão. Bem como foram concedidos os diplomas de benemeritos aos Srs. : Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Manoel Ferreira de Souza Barboza, e Gaspar Antonio Vieira Guimarães, pelos importantes serviços, que prestaram, quando membros da direcção transacta ; e ao Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, pelas ricas offertas, que tem feito a este Gabinete, e pela sua eminente capacidade litteraria.

Escripturação

Relativamente a' escripturação deste gabinete, fizemos por seguir as pégadas da nossa antecessora, não nos descuidando todavia de, caso julgassemos acertado e visassemos mais clareza e regularidade, fazer algumas leves alterações. No livro chamado *Nomenclatura*, além de n'uma columna fazermos o debito trimensal, augmentamos mais duas , uma para marcar as folhas da *Caixa*, outra para o credito ; podendo-se desta forma, rapidamente, andando aquelle livro em dia, saber-se se a cobrança anda regularmente feita, e poder-se evitar, para os accinoistas, querendo-se, o deixar-se talões, quando se extrahem os recibos, tornando menos penoso este trabalho.

Fizemos tambem um registro das acções emittidas, para com facilidade, a cada momento, se poder saber a acção ou acções, que pertencem a qualquer accionista. Quanto ao livro *contas-correntes* de subscriptores, deixamos de nelle escrever, por julgarmos desnecessario, limitando-nos a debita-los e credita-los mensalmente no *Diario*. O que fizemos para com esta classe de socios, foi de tempos em tempos tirarmos listas dos que não satisfaziam em dia o disposto no § 1.º do art. 14 dos estatutos, para por ellas sabermos e como nos haviamos de dirigir.

Por esta escripturação vamos mostrar-vos os movimentos economicos deste estabelecimento, durante este anno, isto he, desde o 1.º de julho de 1855 ate 30 de junho de 1856.

Demonstração das transacções havidas na caixa este anno :

Receita.

Saldo do anno passado	515$367
Lucros e perdas	8$500
Livros e encadernações	6$195
Amortisações	240$000
Accionistas	5:403$000
Subscriptores	3:228$000
João de Sequeira Ferrão	1:038$133
	10:431$195

Despeza.

Moveis	1:104$250
Amortisações	334$000
Jose do Nascimento Lopes	14$220
Gastos	3:919$632
Livros e encadernações	719$918
Jornaes	967$662
Accionistas	3$000
Antonio Maria Pereirade, Lisboa	500$000
Firmin Didot Fréres, de Paris	500$000
E. & C. Laemmert, do Rio de Janeiro	215$000
João de Sequeira Ferrão	1:038$443
Saldo em caixa, que passa a's mãos da nova administração	1:085$350
	10:431$195

Fundo social.

Capital em 30 de junho de 1855		15:019$194
Importancia de 12 apolices que se emittiram	840$000	
Liquido rendimento nos 12 mezes	3:404$872	
		4:244$872
Capital em 30 de junho de 1856. Rs.		19:264$066

Existem na circulação 560 apolices.

Do livro competente extrahimos o seguinte balanço :

	Activo.	Passivo.
Antonio Maria Pereira		27$752
Fundo social		19:264$066
Moveis	4:712$115	
Amortisações	140$000	
Caixa	1:085$350	
Livros e encadernações	11:388$813	
Accionistas	1:220$500	
F. Didot Fréres	500$000	
E. & H. Laemmert	215$000	
	19:291$818	19:291$818

Bibliotheca.

Em referencia a' bibliotheca, não obstante ser o objecto da mais transcendente importancia deste Gabinete, pois que he o seu coração, não podemos ser extensos, como desejamos. A classificação e arrumação dos livros ja tem tido soffrivel melhoramento, e digna he de elogios a commissão que o anno passado trabalhou para obte-lo.

Nada alteramos do estabelecido, porque não nos foi possivel entregarmo-nos a um estudo particular, afim de imprimir mais alma, mais vida e mais regularidade a' bibliotheca ; mas muito seria para estimar que a directoria que tiver de substituir-nos, sentindo a necessidade de qualquer reforma, não hesite em realisa-la, pois todas as administrações devem successivamente empregar as diligencias, de maneira que, quando não se alcance o completo aperfeiçoamento, ao menos se aproxime, quanto for possivel, a elle. Relativamente a' compra de livros, para fornecimento da bibliotheca, ignoravamos a marcha ou a pratica que seguiam as anteriores administrações; pelo que tendo a directoria de fazer algumas encommendas, achou-se coacta para transmittir suas ordens. Depois de alguma demora, e certos de que o Gabinete não tinha correspondente nenhum em parte alguma, e que era de grande utilidade angaria-los, dirigimo-nos directamente para Lisboa, Porto, Paris e Rio de Janeiro, e fizemos os nossos pedidos a livreiros de que tinhamos boas informações por pessoas fidedignas.

Para Lisboa dirigimo-nos ao Sr. Antonio Maria Pereira, o qual no desempenho da nossa incumbencia mostrou-se zeloso e desvelado. Fez-nos a remessa das obras que lhe mandamos pedir, e cremos que foi em tudo razoavel, e empregou as diligencias para bem servir ; sendo para notar que tendo nós pedido diversos pequenos opusculos do nosso grande publicista Silvestre Pinheiro Ferreira, e achando-se esgotada a edição da *carta aos proprietarios dos predios rusticos e urbanos*, elle não se contentou com isso, e foi pedir a Exm. viuva daquelle sabio escriptor, para que o servisse : esta respeitavel senho-

MUTILADO

ra, não podendo de outra forma corresponder aos desejos daquelle nosso correspondente, dignou-se copia-la pela sua propria mão, cujo manuscripto está junto aos outros opusculos encadernados n'um volume sób o titulo de *Miscellanea*. Para o pagamento desta encommenda enviamos 500$000, mas excedendo a importancia da factura a esta somma, esté-se-lhe restando, moeda forte, rs. 13$876, unica divida com que entregamos a' administração futura.

Para Paris dirigimo-nos aos senhores Firmin Didot Frères, e nessa occasião lhes enviamos uma letra no valor de 500$000, moeda deste paiz, e pedimos-lhes as obras constantes das actas de 16 de janeiro e 27 de fevereiro proximo passado, mas infelizmente não nos succedeu com elles como com o nosso correspondente de Lisboa. Ainda não responderam; e ultimamente não só lhes dirigimos uma carta, em que estranhávamos o seu proceder pouco satisfactorio, como tambem nos endereçamos ao nosso socio honorario o Sr. José Ignacio Roquette, rogando-lhe para que nos informasse a respeito. O sacador e o sacado são pessoas que nos merecem muito credito, tendo este, pelo ultimo vapor, participado não lhe ter sido ainda apresentada a letra pelos ditos Didot Frères.

Para o Rio de Janeiro escrevemos aos senhores E. & H. Laemmert, pedindo-lhes informações ácerca dos preços de diversas obras, procurando orientarnos previamente do custo dellas, porque sabemos o subido preço das impressões naquella capital; e tendo-nos respondido, satisfazendo ao nosso pedido, recentemente lhes enviamos a quantia de 215$000, não só para o pagamento dos livros que lhes pedimos, e que constam da acta de 28 de maio proximo passado, como para a assignatura, até o fim do corrente anno, do *Correir Mercantil*, pois o agente nesta cidade, da redacção deste jornal, deixou de encarregar-se desta commissão, soffrendo por conseguinte o nosso Gabinete a interrupção na remessa desta gazeta, e os nossos leitores a privação das noticias communicadas por esta folha.

Quanto a' pessoa a quem nos dirigimos na cidade do Porto, por intervenção do nosso socio o Sr. Antonio Jose Coimbra Guimarães, que a isso de bom grado se prestou, ainda não nos obsequiou com a resposta, mas temos a certeza de que não se descuidará,

Segundo o relatorio do anno passado ve-se que existiam:

	Obras	volumes
	1768	4229
Entraram	283	685
Existem	2051	4914

Não garantimos a exactidão deste numero, pois talvez se tenham dado alguns extravios, como quasi sempre acontece em estabelecimentos deste genero. Por mais diligencias que envidassemos, para extinguir um abuso intoleravel, qual o demorarem mezes muitos Srs. socios os livros em seu podêr, desprezando o tempo marcado nos respectivos rotulos, que he muito sufficiente, embora se lhes exigissem instantemente; assim mesmo prevalece aquelle abuso, e julgamos que só acabará, tomandose rigorosas medidas apoiadas pelo regulamento interno, que em poucos dias será posto em execução.

Ainda que agradecessemos a todos os senhores, que se dignaram offertar diversas obras a este Gabinete, em numero de 61 volumes, devemos aqui publicamente, em nome da associação, de novamente darlhes provas do nosso reconhecimento. Foram elles os senhores general: José Ignacio de Abreu Lima, Joaquim de Oliveira Mello, Manoel Antonio Martins Pereira, José Moreira Lopes, Ricardo de Freitas & C.ª, Pedro Calasans, David Gonçalves de Azevedo (do Maranhão), Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Dr. Antonio Vicente do Nacimento Feitosa, Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa (do Rio de Janeiro), Thomaz Antonio Ramos Ferreira, Manoel Ferreira dos Santos Portugal, José Marques de Amorim, Joaquim Francisco da Silva Azevedo, Conego Joaquim Pinto de Campos, Antonio Marques Soares, P. Francisco José Tavares da Gama. Foram offerecidos ao Gabinete, pelas respectivas redacções, o *Correio Parahibano*, o *Heliotropio* a *Patria*, e pelo seu digno redactor o Sr. Dr. Antonio Rego, o *Diario do Maranhão*.

A pedido de alguns socios-accionistas deste Gabinete, foi encarregado o Sr. capitão da barca *Progressista*, de assignar em Loanda, por conta do Gabinete, o *Bulletim Official de Angola*, e remette-le para Lisboa ao nosso correspondente Antonio Maria Pereira, para este o enviar para aqui e pagar a competente assignatura. A directoria assignou mais os periopicos de Lisboa intitulados—*Revista Contemporanea, Illustração Luso-Brasileira*.

O movimento de livros para leitura externa, e a frequencia de socios e visitantes, vai gradualmente augmentando, com o que muito nos regosijamos. Pela seguinte estatistica vereis quantos volumes sahiram e entraram, e quantas pessoas frequentaram o estabelecimento.

Movimento de livros.

	Entraram	Sahidas	Total
Julho a setembro	4,555	4,746	9,201
Outubro » dezembro	3,922	3,994	7,916
Janeiro » março	3,830	4,028	7,858
Abril » julho	4,378	4,682	9,060
			34,125

Movimento de livros

	Accionistas	Subscriptores	Visitantes	Total
Julho a setembro	2,699	1,385	2,080	6,164
Outubro » dezembro	2,299	982	603	3,883
Janeiro » março	1,968	1,316	355	3,639
Abril » junho	2,237	1,761	232	4,230
				17,918

Movimentos medio mensal, dos livros 2,843
» » ,dos leitores . . . 1,493

Administração.

Tendo-se aberto no recinto deste Gabinete, a expensas do mesmo, dois cursos, um de lingua franceza, e outro de geographia politica, phisica, e astronomica, regidos pelo mui distincto professor e nosso socio o Sr. Dr. José Soares de Azevedo; com profunda magua vos confessamos, *senhores*, que a directoria se vio compellida a suspende-los, em consequencia da mui diminuta affluencia dos socios a utilisarem-se delles, não correspondendo portanto o aproveitamento ao sacrificio que o estabelecimento fazia para sustenta-los. Nada mais dizemos sobre este assumpto, porque bem patente está a memoria de todos os motivos que se deram.

Sendo de muita urgencia a organisação de um regulamento interno, demo-nos a este penoso trabalho; e apresentando-o ao conselho deliberativo, na sua ultima sessão, este nomeou uma commissão composta de tres membros, para o examinar, e fazer os apontamentos e alterações que julgasse convenientes. Esta commissão tem concluido o seu exame, e breve será presente ao conselho deliberativo, para este dar o seu voto.

He verdade, *senhores*, que nos achamos autorisados para arrendar o predio contiguo ao estabelecimento, se entendessemos necessario amplia-lo; mas julgando de nenhuma necessidade maior casa, pois que, a que actualmente temos, he sufficiente para o andamento regular, e prevendo nós o immenso dispendio que immediatamente iamos fazer, e o sensivel augmento de despeza annual, deixamos de dar passo algum para este fim. No entanto a directoria que finda deixa meios, com os quaes se pode satisfazer a esse respeito o dezejo pronunciado por alguns senhores associados.

Julgando tambem desnecessarios tres empregados no estabelecimento, resolvemos demittir um, ficando interinamente occupando os dous lugares—o de bibliothecario, e o de ajudante—o Sr. Daniel José Pereira Lima coadjuvado pelo empregado de cobranças, o Sr. Thomaz Pereira de Mattos Estima, os quaes se tem portado bem no desempenho de seus deveres.

Tendo-nos sido entregue o livro das actas das sessões da directoria, que estava em poder do Sr. primeiro secretario da administração demittida, em 8 de maio proximo passado, nas vesperas da sahida para Europa do Sr. director, não pôde o primeiro secretario da actual conseguir lançar todas as actas, e por isso ficaram por assignar: e sobrevindo depois ao mesmo secretario uma doença bem penosa, que comquanto o não prostre, impossibilita-o todavia de dar-se a trabalhos pesados e continuos, não pode promptificar toda a escripta tanto economica como administrativa, de que se achava encarregado, com a brevidade que exigiam os estatutos; pelo que, *senhores*, em vez de ser convocada a assembléa geral para o primeiro domingo de junho, como dispõe o art. 33 dos mesmos estatutos, o foi para hoje. Bem sabeis, *senhores*, que não he possivel levar-se de vencida a força maior: se coubera nas nossas forças, ja um tanto debilitadas, aprompter tudo pontualmente, ninguem mais do que nós deseja ser fiel á lei, e observariamos á risca a disposição do citado artigo; e de mais, alem disto, aliviavamo-nos de uma carga bem pesada. Em virtude de querermos a todo transe depositar nas vossas mãos a administração para que seja por vós confiada a hombros robustos e intelligencias vigorosas, e mesmo para que o gabinete mais brevemente podesse ter uma directoria completa, visto esta, além de estar reduzi a a tres membros, pela demissão dos Srs. director e vice-director, não poder trabalhar por causa do mão estado de saude do nosso collega primeiro secretario.... não póde esta directoria enviar a commissão de contas os livros para por ella serem examinadas e dado o seu parecer; mas tambem obramos assim, independente daquellas considerações, para nos pouparmos a soffrer nova censura pela imprensa, forjada sem duvida por pessoas mal intencionadas.

Finalmente, *senhores*, não devemos deixar passar desapercebido um facto praticado para com nosco. Muito bem sabeis que fomos eleitos por causa de uma pequena dissidencia no seio da directoria que fora escolhida para funccionar no anno administrativo e financeiro de 1855 a 1856; e estando por conseguinte alguns animos um pouco agastados, desde logo reconhecemos que injustamente soffreriamos alguma contrariedade, e da nossa prevenção não deixaram de realisar-se alguns pormenores. Para logo começou a apparecer uma opposição surda, que solapadamente procurava estorvar-nos. Resolvemos não darmos ouvidos a essa opposição, porque conhecemos ser-nos feita acintosamente. Algumas publicações appareceram, nas quaes se procurava desconceituar a directoria, e por consequencia desacreditar o estabelecimento. *Senhores*, a imprensa não he o melhor meio para tecerdes as vossas censuras, e manifestardes as vossas queixas: tendes nos estatutos a porta franca para dirigirdes as vossas arguições com legalidade, pois aquelle meio, longe de ser proficuo, he só prejudicial.

Não cançaremos por mais tempo a vossa attenção, mas rogamo-vos que pondereis, no vosso animo generoso, as fracas considerações que submettemos á vossa intelligencia, e nos desculpeis quaes quer omissões, mais filhas das circumstancias do momento, do que da vontade da directoria que agora finda. Agradecemos, pois, a attenção, que vos dignastes prestar-nos e nos julgamos felizes com vosco, por augurarmos na futura administração, o elemento poderoso do progresso desta casa, a que temos dado o pequeno contingente de serviços, que nos foi possivel.

Sala das Sessões do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, aos 6 de julho de 1856.—*João Carlos Coelho da Silva*, 1.º secretario.—*Francisco Ignacio Tinoco de Souza*. 2.º secretario.—*João de Siqueira Ferrão*, thesoureiro.

JURY DO RECIFE.

8 de julho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. João Capistrano Bandeira de Mello, estudante do quinto anno da Faculdade de Direito.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 40 senhores jurados.

Foi dispensado da sessão, e relevado das multas em que incorrera nos dias anteriores, por ter apresentado attestado de molestia, o Sr. Anacleto José de Mendonça.

Tambem foi relevado das multas dos dias anteriores, por ter apresentado escusa legal e ter comparecido, o Sr. Maximiano Francisco Duarte Regueira.

Foram multados em mais 20$ rs. os senhores jurados ja multados nos anteriores dias de sessão

Aberta a sessão pelo toque de campainha, foram conduzidos á barra do tribunal do jury, para serem julgados, os réos presos Clemente José de Sant'Anna, Manoel Eloy do Nascimento e Marcellino Gomes Correia, os primeiro e segundo accusados por crime de ferimentos leves, feitos na pessoa do terceiro réo, e o ultimo accusado por crime de ferimentos graves, feitos na pessoa de Clemente José de Sant'Anna, tendo os primeiro e o segundo réos por seu defensor ao Sr. estudante acima referido.

Não tendo o réo Marcellino Gomes Correia combinado nas recusações dos jurados para compor o conselho do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito o mandou retirar, adiando o julgamento do mesmo para o dia seguinte.

Foram sorteados para compôr o conselho do jury de sentença, os seguintes senhores:

Coronel Trajano Cesar Burlamaque.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
José Filippe Nery da Silva.
Justino Pereira de Farias.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Ignacio José d'Assumpção.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Jesuino Ferreira da Silva.
Felix da Cunha Teixeira.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e tomaram assento nos seus respectivos lugares, separados do publico.

Depois de prestado dito juramento, foi o réo Clemente José de Sant'Anna interrogado, e em seu interrogatorio disse, que tivera uma altercação na noite do dia 2 de julho do anno passado, no lugar de Santo Amaro, com Marcellino Gomes Correia, para salvar a sua vida, e que tendo dito Marcellino dado tres facadas nelle, o companheiro delle, Manoel Eloy do Nascimento, tirara um pao de uma cerca e lhe dera, e com elle dera uma cacetada em Marcellino.

Findo o interrogatorio do réo Clemente, foi interrogado o réo Manoel Eloy do Nascimento, e no interrogatorio disse, que na noite do dia 2 de julho do anno passado, passando elle pelo lugar de Santo Amaro tivera uma altercação com Marcellino, por querer o dito Marcellino indagar delle certas cousas, e entender que não estava obrigado a responder, que apenas dera uma bordoada em Marcellino e dera um pão a Clemente José de Sant'Anna, por ter sido ferido pelo sobredito Marcellino.

Fez-se a leitura de todo o processo, e, depois da mesma, o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, deu a palavra ao Sr. promotor publico para fazer a accusação, e este a fez, dizendo que os réos tinham sido os autores dos ferimentos feitos em Marcellino, que o crime estava provado, e os réos incursos nas penas do artigo 205 do codigo criminal, e, finalmente, pedio a condemnação dos mesmos no grao maximo do dito artigo por se dar a circumstancia aggravante do § 1.º do artigo 16 do mesmo codigo, visto terem os réos commettido o crime á noite.

Finda a accusação, o Sr. juiz de direito deu a palavra ao Sr. advogado para fazer a defeza dos réos, e este a deduzio, dizendo que os réos tinham sido provocados por Marcellino, que feriram a este com uma estaca de uma cerca, que Marcellino era o verdadeiro criminoso, por isso que tinha vindo armado de faca de ponta, que os réos nenhuma arma tinham senão umas esporas, e pedio a absolvição dos mesmos réos.

Findos os debates, depois de replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury de sentença se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e como se decidisse pela affirmativa, o mesmo Sr. juiz de direito, depois de resumir a materia da accusação e da defeza, propoz ao jury as questões de facto, e sendo estas entregues ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 5 ½ horas da tarde, donde voltou ás 6 e um quarto com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão, o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, publicou sua sentença, absolvendo os réos e condemnando a municipalidade nas custas.

O Sr. promotor publico, pedindo a palavra, disse que appellava da sentença para o superior tribunal da relação, e requereu ao Sr. juiz de direito que mandasse tomar por termo sua appellação, o Sr. juiz de direito deferindo, mandou tomar por termo dita appellação, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas damanhãa.

ESTATISTICA dos officios, cartas e outros papeis sellados, francos e de porte entrados e sahidos do correio de Pernambuco do segundo trimestre do anno civil de 1856.

Lugares d'onde o correio de Pernambuco recebe, e para onde remette correspondencias.	RECEBEU.							REMETTEU.						
		Cartas.			Jornaes e mais papeis.				Cartas.			Jornaes e mais papeis.		
	Officios.	Seguros.	Selladas.	De porte.	Francos.	De portes	Total.	Officios.	Seguros.	Selladas.	De porte.	Francos.	De portes	Total.
Pernambuco	252	5	249		6		512	2116	14	602		1460		4192
Maceió	90	4	839		87		1020	167	13	1062	77	775	32	2126
Bahia	87	31	3279	5	429	2	3833	142	34	2776	20	517	2	3491
Rio de Janeiro	448	82	3967	32	1645	5	6179	546	193	6664	151	1615	3	9172
Sergipe	60	4	24		59		147	5	1	23	3	84		116
Espirito Santo	1	1	1		4		7	6		7		6		19
Goiaz	4		2				6							
Santa Catharina	2	1	25		1		29			22				22
S. Paulo			21		112		133	2		57	2	19		80
Minas		2	6				8		1	28	1	16	1	47
Matto Grosso								1		2		8		11
Rio Grande do Sul	11	4	116		1		132	5	5	174	2	62		248
Paraná									1	17	1	5		24
Parahiba	101	8	647		265		1021	135	2	769	41	4346	7	5300
Rio Grande do Norte	41		490				531	109	1	533	6	1009		1658
Ceará	105	15	1081		129		1330	96	12	1458	88	700	75	2429
Maranhão	66	6	1264		198		1534	91	6	1177	630	1182	104	3190
Piauhy	14	2	122		9		147	10	2	75		30	2	119
Pará	44	7	936	2	62	1	1052	74	10	869	544	1454	136	2987
Amazonas	4	4	34		2		44	18	1	11	1	29		60
	1330	176	13103	39	3009	8	17665	3523	296	16326	1567	13217	362	35291
Paizes estrangeiros	17			5193		988	6198	34		531		31		596

Correio de Pernambuco 1. de julho de 1856.

O Administrador—*Antonio José Gomes do Correio*.

Publicação a pedido.

Antonio José de Oliveira Fragata, major reformado do exercito e do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, commandante interino do mesmo batalhão, cavalleiro da ordem militar de San-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, por Sua Magestade o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que da data presente a quinze dias, se reunirá o conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, que em virtude das terminações dos decretos ns. 722 de 25 de outubro de 1850 e 1130 de 12 de março de 1853, tem de rever a qualificação existente, fazer a eliminação e as classificações das listas do serviço activo e da reserva, tudo de conformidade com os mesmos decretos.

Quartel do commando interino do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, de julho de 1856.

Antonio José de Oliveira Fragata,
Major presidente do conselho.

ERRATA.

No communicado sobre o theatro de Santa Isabel publicado hontem, -- em lugar de Bistoqui -- deve ler-se Dutocq.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0|0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0|0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . . 120:952$757
Idem do dia 11. . . . . 19:744$704
140:697$461

Descarregam hoje 12 de julho.

Brigue inglez—*Joshua Mary*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Valentina*—farinha de trigo.
Hiate portuguez — *Voador do Mondego* — diversos generos.
Patacho brasileiro—*Confiança*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 10:336$550
Idem do dia 11 . . . . 437$806
10:774$356

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 596$229
Idem do dia 11. . . . . . . 97$259
893$488

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE JULHO DE 1856.

Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Vicente Alves de Souza Carvalho, 70 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Baltar & Oliveira. 200 couros salgados.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 8,000 unhas de boi.
Havre—Brigue francez «Belem», diversos carregadores, 30 saccas algodão, 7 arrobas e 9 libras de carnauba, 60 arrobas de semente de algodão, 7 arrobas de lãa barriguda.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 8:241$068
Idem do dia 11. . . . . . . 672$608
8:913$676

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . . 28:559$546
Idem do dia 11 . . . . 1:178$104
29:737$650

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Rio de Janeiro—12 dias, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, mestre João Gonçalves dos Reis, equipagem 11, carga café e mais generos; a Bartholomeu Lourenço.

Editaes.

-- As pessoas que apresentaram propostas para fornecimento de viveres á guarnição da escuna «Lindoia» sao convidadas a comparecer por si ou seus propostos, hoje as 11 horas da manhãa nesta repartição, afim de se effectuar o contrato. Alfandega de Pernambuco 12 de julho de 1856.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. o Imperador etc., etc. ,e-t.,

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 21 do corrente mez se hade arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na sala das audiencias. dezoito cadeiras de jacarandá, duas bancas de um só pé da mesma madeira, um sofá idem, uma mesa para jantar de amarello, tudo usado avaliado em noventa mil rs. cujos moveis vão a praça por execução de Firmiano José Rodrigues Ferreira contra Manoel Gonçalves dos Santos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados em lugar do costume e publicado pela importancia.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 9 de julho de 1856.

Eu Francisco Ignacio Torres Bandeira escrivão o fiz escrever,

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Caixa filial.

A directoria faz publico que as lettras que em sua apresentação não tiverem sido logo pagas ao cobrador da mesma caixa, o poderão ser até a's 2 horas da tarde, no escriptorio do mesmo estabelecimento.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco, avisa aos Srs. accionistas do mesmo banco, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, a pagar o oitavo dividendo de 9$600 rs. por acção, vencido nos 5 mezes de janeiro a maio ultimo. Recife 3 de julho de 1856. Assignado. —João Ignacio de Medeiros Rego.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1· de julho proximo vindouro; 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
SEGUNDA REPRESENTAÇÃO
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES
SOB A DIRECÇÃO DE
MRS. ROBERTO E DEVEAUX.
Hoje 12 de julho de 1856.

Logo que a orchestra executar uma nova symphonia começará o espectaculo pelos

Mysterios
DO
DIABO.

PRIMEIRA PARTE.
1. O relogio cabalistico.
2. O toucador de psiché.
3. A vontade das senhoras.
4. A peça volante.
5. O milagre das rosas.
6. O cofre diaboiico.

SEGUNDA PARTE.
1. O cofre das joias milagroso.
2. A costuteira habil.
3. As cartas obedientes.
4. Uma lição de esgrima.
5. O magico da sociedade.
6. A grinalda encantada.

TERCEIRA PARTE.
[illegible]
OU
O menino do ar.

QUARTA PARTE.
Terminará o espectaculo com extraordinarios e novos exercicios do celebre
PERNAMBUCANO.

PREÇO DOS BILHETES.

Camarotes de primeira ordem. . . .	8$000
Ditos de segunda. . . .	10$000
Ditos de terceira. . . .	6$000
Ditos de quarta. . . .	4$000
Cadeiras. . . .	2$000
Platéa. . . .	1$000
Varandas	500

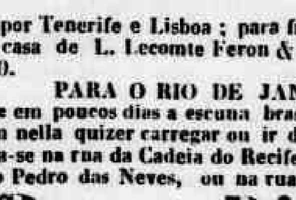
Começara ás 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para Bahia

segue em poucos dias por ter parte do carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido hiate nacional CASTRO: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25.

Companhia Franco Americana de vapores francezes.



Espera-se no dia 23 do corrente mez vindo do Rio de Janeiro, o vapor *Cadiz*, capitão Berindoague, que segue para o Havre, com escala por Tenerife e Lisboa; para frete e passageiros em casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias a escuna brasileira «Linda»; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 66 com Antonio Pedro das Neves, ou na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios, no escriptorio da rua da Cruz n. 49.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue no fim da presente semana o brigue escuna «Laura», ainda póde admittir alguma carga: tratase com o consignatario na rua do Vigario n. 23.

PARA O CEARA'.

O patacho «Santa Cruz» recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

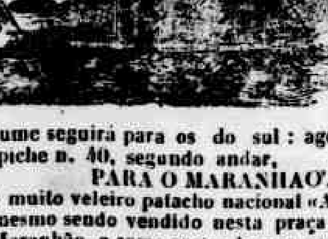
MARANHAO' E PARA.

O palhabote «Venus» segue com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA LISBOA E PORTO

sahirá com brevidade o brigue «Trovador»: para carga e passageiros. trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes a vapor,



Espera-se nos dias 12 ou 13 do corrente o vapor *Imperatriz*, commandante o 1 tenente Brito, dos portos do norte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar,

PARA O MARANHAO'.

O muito veleiro patacho nacional «Athenas», ainda mesmo sendo vendido nesta praça segue viagem ao Maranhão, e como pretende que sua demora seja muito curta neste porto, recebe carga a frete por menos que qualquer outro: os pretendentes dirijamse ao seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro patacho nacional «Esperança», sahe impreterivelmente até o fim da presente semana, apenas lhe falta alguma carga miuda: para a mesma ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz numero 1.

AO RIO de Janeiro.

Segue com toda a brevidade o brigue nacional HERCULES: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Augusto Duarte de Moura, na rua de Apollo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Vende-se

o muito veleiro patacho nacional «Athenas», de 206 toneladas, forrado de cobre e pregado, tem duas andanas de panno, mastros, mastareos e vergas, tudo de pinho de Flandres, apparelhado de novo, com muito boa lancha e bote: os pretendentes o podérão examinar, e para tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vende-se o patacho americano *Levant*—de lote de 151 toneladas inglezas: quem o pretender dirija-se aos consignatarios, Rostron Rooker & C.; praça de Corpo Santo n. 48.

EM FRANQUIA.

O brigue brasileiro «Elvira» segue para o Rio de Janeiro amanhãa 13; os senhores carregadores de escravos queiram manda-los para bordo até as 10 horas do mesmo dia, e os conhecimentos no escriptorio do correspondente Jose Joaquim Dias Fernandes.

RIO DE JANEIRO

Segue no dia 20 do mez corrente o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem e conta de diversos, dos predios seguintes: oito casas terreas em Fora de Portas, sendo 1 ao pé da igreja do Pilar, ns. 15, 17, 19 e 21, das quaes 3 existem com tabernas, e 1 he de morada, 2 ditas no becco Largo ns. 90 e 92, 1 com taberna, e outra de morada, e 2 ditas ns. 75 e 77 com frente para a rua dos Guararapes, ambas de morada; 1 dita de sobrado de um andar, rua do Areal n. 30; e uma pequena parte no sobrado de dous andares, na rua do Rosario n. 35: 1 sitio no lugar da Torre com grande casa nova de pedra e cal, com sotão, cozinha fora, estribaria, quarto para feitor, gallinheiro murado, e cacimba etc., o qual he quasi contiguo ao do Sr. G. Patchett; outro sitio extenso no lugar denominado Parnameirim, com grande casa de vivenda bem edificada, murado na frente com 2 portões, e annexo, cozinha fora, quarto para feitor, gallinheiro de pedra e cal, cocheira e estribaria, estes com sotão contendo sala e dous quartos, grande cacimba com 2 tanques e coberta, uma latada de parreiras, e plantações numerosas de variados arvoredos dos mais estimados. Os pretendentes podem tudo examinar com antecipação, ou entender-se com o referido agente até o dia do leilão, que terá lugar, juntamente com o d'alguns escravos, terça-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu escriptorio.

—O agente Vieira da Silva fara' leilão, terça-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 52, de diversas obras de marcineria novas e usadas, mobilias novas e usadas, diversas miudezas e obras de ouro, relogios patentes, adereços de ouro, um rico escravo de idade de 10 annos, bonita figura e mais objectos que se acham patentes no mesmo armazem.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarada em requerimento dos depositarios com annuencia dos curadores fiscaes da massa fallida de Maria Florinda Scasso, das fazendas e armação da loja, assim como das dividas activas da dita massa na importancia de rs. 1:245$020, e alguma mobilia: quarta-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada loja, sita no aterro da Boa-Vista n. 29.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma lavadeira para tomar roupa de uma grande familia, que dê fiador a sua conducta: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

-- Não tendo havido audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na quarta-feira passada, não teve lugar a arrematação do armazem n. 9 da travessa da rua da Madre de Deos, a requerimento dos consenhores Guimarães & Vallente, a qual deverá ter lugar sabbado 12 do corrente, na mesma hora: he a ultima praça.

— João da C. Bravo, cidadão portuguez, vai á Europa.

— O abaixo assignado encarregado pela viuva de João Francisco Paes Barreto para liquidar todas as dividas do seu casal, convida aos credores do mesmo casal, tenham a bondade de, no prazo de oito dias apresentarem em sua casa, rua de San-Francisco, todas as suas contas competentemente organisadas, afim de se poder realisar a referida liquidação.

Recife 10 de julho de 1856.
R. J. Barata de Almeida.

—Mr. Barbier, de volta de sua prolongada viagem que fez ao norte, ha dous annos, acha-se presente de novo nesta cidade, e breve estara' com o seu estabelecimento de barbear, em ponto grande (a vapor), sendo que a nova machina que vai montar he de força de 5,000 cavallos, e sem risco do parafuso central, como acontecia na outra que se evaporou. A nova machina tem força para fazer 1885 barbas, em 5 segundos, 880 sangrias, 1205 ventosas, e applicar 600 mil bichas, tudo ao mesmo tempo. Mais tarde se annunciara' os preços, depois de ter assentado a machina, sua fabrica e machinismos complicados, o qual tera' lugar na Bahia da Traição ou na Formosa, visto não se achar nos suburbios desta cidade terreno sufficiente.

-- Desappareceu no dia 10 um menino pardo escuro, de idade 12 annos, a mandado de seu mestre; levou camisa de riscado encarnado, calça de riscadinho branco, chapeo de palha velho, tem os pés cambados: quem o achar leve-o a seu mestre na rua de S. José n. 30, a Ricardo Alves Feitosa; assim como protesta-se com todo a rigor da lei contra quem o tiver em sua companhia.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio no Manguinho, passando o sitio do Sr. Teixeira o immediato: a tratar no mesmo sitio, no domingo 13 do corrente, das 10 horas da manhãa as 6 da tarde.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, morador no lugar da Piedade, sitio Olaria, o seu tutelado por nome Manoel Tertuliano, orphão de pai e mãi, e que vivia em companhia do annunciante, o qual desejando cumprir com os deveres de pai, roga a quem o encontrar ou tiver noticia do referido orphão, o encaminhe para o lugar ácima declarado.
José Rodrigues Paes.

-- O Sr. Alexandre da Silveira Lima Veneno tenha a bondade apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

-- Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

— Srs. redactores.--Claudino Romualdo Martins das Neves, guarda nacional da segunda companhia do terceiro batalhão de infantaria, vem por meio deste agradecer aos Illm. e Exm. Sr. commendador Domingos Affonso Nery Ferreira e ao distincto major commandante interino Antonio José de Oliveira Fragata, e a todos os seus amigos e superiores, que se empenharam para sua soltura de bordo do brigue «Capibaribe».

— O abaixo assignado faz publico, que seu genro o Sr. João Soares la Rocha, morador actualmente na villa de Serinhaem, não pode vender as escravas Clara, de 24 annos, e Manoella de 23, com uma cria de 4 annos, de nome Manoel, crioulos, que se acham em seu poder. pertencentes ao casal do annunciante, que esta tratando do inventario que tem de fazer por morte de sua mulher, que deixando 5 filhos tem por elles de ser partilhados seus poucos bens; pelo que protesta annullar qualquer negocio que por ventura appareça sobre ditos escravos. Recife 27 de junho de 1856.—Miguel Gonçalves Pinto.

Attenção.

Fugio do engenho Mussurepe, termo e freguezia de Pao d'Alho, no dia 12 do corrente, o escravo Severino, cabra, idade 25 annos, pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, barba rala, rosto descarnado, espadaúdo, tem para melhor signal o dedo index da mão esquerda aleijado na ponta, pernas finas e um tanto arqueadas, e os pés regulares. Fugio com elle o cabrinha Bento, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, tem o nariz chato, falla um pouco baixa, rouca, fina e docil. Fugiram ambos em um quartão castanho, grande, com cangalha, bem albardado, sendo o cabrinha e o cavallo do Sr. Theodoro Pereira da Silva, morador em terras do dito engenho, e consenhor do dito cabra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de dentro ou fóra da provincia a captura dos mesmos escravos e o cavallo, que sendo tudo entregue no engenho Antas, termo de Pao d'Alho, freguezia de N. S. da Gloria do Goitá, promptamente se gratificará com 100$000.

— O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida e roga aos irmãos da mesma ordem a comparecerem com seus habitos na igreja de nossa ordem nos dias 15, 16 e 20 do corrente, sendo no dia 15 as 6 horas da tarde, no dia 16 as 10 horas da manhãa e as 6 da tarde, e no dia 20 as 2 horas da tarde, para o fim de assistir as vesperas, festa, Te-Deum e procissão da Mãi de Deos do Carmo, isto em virtude do convite do muito reverendo padre mestre provincial Fr. João de Assumpção Moura.--Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

-- Aos senhores academicos e mais pessoas de bom gosto se offerecem excellentes cabrioletes para passeio, com muito aceio e commodamente: na cocheira da rua da Cadeia n. 12.

— Precisa-se de um hortelão para um engenho perto da praça: na rua da Cadeia n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha.

— Luiz Thomé Gonzaga Junior vai a Europa, e como julgue nada dever a pessoa alguma, roga a quem se julgar seu credor, de apresentar suas contas ou titulos até o dia 18 do corrente, na rua Nova n.8.

— Arrenda-se o grande sitio na estrada de João de Barros, com capella grande, casa nova, tendo muitos commodos para familia, feita a moderna, com bastantes arvoredos de fructos de varias qualidades. grande viveiro, com muitos coqueiros novos que dão fructo, grandes baixas de capim que sustenta 10 cavallos pelo verão, e outros commodos que so vendo se avaliará: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio denominado «Conceição», que achara com quem tratar.

— Perdeu-se um cordão fino de ouro com 8 oitavas, pouco mais ou menos, sendo perdido no dia 9, do principio da rua Augusta ao sahir no pateo do Terço em direitura até o Passeio Publico: quem o achou, querendo restituir, póde dirigir-se a travessa do Serigado n. 1, que será recompensado.

-- A metade do bilhete inteiro n. 2946 pertence a S. José d'Agonia, o qual se acha na rua estreita do Rosario n. 13.

-- Na rua do Mondego n. 97, precisa-se de dous homens forros ou captivos, que saibam trabalhar com canoas, paga-se bem.

DEPOSITO DE ASSUCAR REfinado com leite.

Na rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras encontrarão os freguezes superior assucar refinado de todas as qualidades, o qual he preferivel aos outros por ser refinado com leite; o agradavel cheiro e côr o torna recommendavel. Tambem encontrarão na mesma casa cuias de chifre para apresentar farinha em mesa, as quaes são mui bem feitas, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma.

NOVAS CORRENTES
DE OURO PARA RELOGIOS.

Na loja de Seraphim & Irmão, na rua do Cabugá n. 11, chegaram as mais novas correntes com pedras, ricos sinetes para as mesmas, ditos para fitas, e outras muitas obras de gosto.

— Quem precisar de um rapaz portuguez com 10 a 11 annos de idade para caixeiro de taberna ou loja de ferragem, dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7. Tambem precisase de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa.

-- Aluga-se o armazem da casa n. 31 da rua da Praia; os pretendentes dirijam-se ao armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

—Aluga-se o armazem da rua da Cruz n. 26: a tratar por cima do mesmo no primeiro ander.

Em nome do Atheneu Pernambucano tenho a honra de convidar a todos os nossos collegas e aos amigos do finado socio Antonio Joaquim Franco de Sá, para assistirem á missa que terá lugar domingo 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, pelo repouso da alma do nosso illustre consocio.---O primeiro secretario, Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.

— Ainda esta para se alugar uma casa na cidade de Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, livre de epidemia, pois não morreu nella ninguem do cholera morbus, e está pintada de pouco: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

THEATRO DE APOLLO.

Não tendo comparecido numero sufficiente dos senhores accionistas no dia 6 do corrente, para se effectuar a eleição da nova commissão que tem de reger os trabalhos do theatro de Apollo de 1856 a 1857, conforme dispõem os estatutos dos artigos 17 e seguintes, a commissão administrativa novamente convida aos senhores accionistas para que tenham a bondade de comparecer no salão do mesmo theatro, pelas 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente, afim de que reunidos em assembléa geral, se cumpra aquella disposição.

Recife 9 de julho de 1856.
Antonio Alves Barbosa.

Loteria
do convento de Nossa Senhora do Carmo.
Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 12 de julho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa que vendeu o seguinte premio da segunda parte da primeira loteria a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo, extrahida a 5 do corrente.

2 meios n 989 . . . 500$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da primeira loteria do convento de Nossa Senhora do Carmo, nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral.

Só se responsabilisa a pagar os 8 por cento nos dous premios acima mencionados.

Bilhetes 5$800 recebe por inteiro 5:000$
Meios 5$000 « « « 2:500$
Quartos 1$500 « « « 1:250$

Pernambuco 7 de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel Jose' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

— O Sr. J. J. de B. e S., haja de pagar a quantia que não ignora, a esse que sua mercê dá o titulo de miseravel, do contrario vera' seu nome por extenço nesta folha.

— Precisa-se de alugar um escravo para o serviço de casa: quem tiver dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

—Precisa-se saber se existem nesta cidade os Srs. Francisco José Mendes e Manoel Pereira de Carvalho, chegados aqui no vapor *Tocantins*, em 4 de março de 1855 vindos do Rio de Janeiro: em casa de J. Keller & Companhia, rua da Cruz n. 55.

Furtaram do caes da alfandega no principio do corrente mez, 2 encerados de lona com marca diamante M., que estavam cobrindo uma porção de arcos de pao. Roga-se a quem dos mesmos tiver noticia o favor de participar a João Leite de Azevedo & Filho, no largo do Corpo Santo, que recompensar.a

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, João Ferreira da Luz no aterro da Boa-Vista, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá a quantia de 300$, 400$, 500$ e 600$ mil reis com hypotheca em casas terreas.

— Pede-se por favor ao Illm. Sr. coronel morador... Sr, de um engenho de tres mil pães por anno, que deve no jardim publico 49$360 reis, desde abril de 1854, de flores que comprou, mande pagar esta safra a dita quantia. Faz-se este aviso, porque não se tem dignado responder a 6 ou 8 cartas, por ora isto só será bastante? veremos.

— No jardim publico precisa-se alugar dous pretos que não sirvam para serviços pesados, podem ser tortos, ou aleijados e velhos.

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, convida a seus charos irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de se eleger a nova mesa que nos ha de reger no futuro anno de 1856 a 1857.

-- Precisa-se de 2 mulheres para o serviço interno de uma casa de familia, que uma saiba engommar e outra coser, prefere-se parentas ou amigas para melhor harmonia, dando-se-lhes casa, cama, mesa e uma paga rasoavel: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama secca, que saiba bem tratar de uma criança, preferindo-se crioula; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— Constando ao abaixo assignado que seu devedor José Antonio Rodrigues Cavalcanti, morador em Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, he fallecido, sendo-lhe devedor de duas letras na importancia 401$550 rs. vencidas uma em 6 de setembro de 1855, e outra em 7 de janeiro de 1856, proveniente de fazendas que lhe comprou, e constando-lhe mais que os bens deixados pelo finado tem sido vendidos clandestinamente; o abaixo assignado protesta contra qualquer venda que se tenha feito, assim como contra qualquer pessoa que se ache de posse de semelhantes bens, sem previa licença da pessoa que por lei competir. Recife 8 de julho de 1856. --Miguel José Barbosa Guimarães.

A QUEM CONVIER.

Até o dia 12 espera-se uma cavallaria de cavallos finos; logo que chegados far-se-ha um aviso do lugar onde os pretendentes devem procurar.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa; quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34.

— Na loja de calçado confronte ao oitão do Corpo Santo n. 29, precisa-se de officiaes de sapateiro; paga-se bem.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande. para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

-- Aluga-se um sitio perto da praça, a quem viver de plantações e tenha pelo menos duas enxadas, com a condicção de tratar do arvoredo que tem e plantar outros de novo, tratar da cerca e fecha-la, dando fiador para o cumprimento do trato que se fizer, que para isso se aluga por um aluguel mais commodo do que esta': quem o pretender falle na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que se dira' quem o aluga.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dira' quem quer.

-- José de Mello Costa Oliveira faz sciente ao publico, que comprou ao Sr. Antonio José de Arantes a sua taberna n. 4, sita na rua Direita desta cidade, livre e desembaraçada, na qual tem dado sociedade a Francisco do Rego Pontes, ficando a mesma gyrando com a firma de José de Mello Costa Oliveira & Companhia.

-- O abaixo assignado vendeu a sua taberna, sita na rua Direita n. 4 aos Srs. José de Mello Costa de Oliveira & Companhia, livre e desembaraçada.
Antonio José de Arantes.

-- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brom passando o chafariz primeira casa que tem um sotão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

-- Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupa em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado, 12 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, he a extracção da terceira parte da primeira loteria a beneficio do convento de Nossa Senhora do Carmo. Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado não estão sugeitos ao disconto dos oito por cento, e são pagos em continente apenas sahir a lista geral: na praça da Independencia n. 40, do premio de 5$000 até 500$ rs. P. J. Layne.

-- Precisa-se de 8 officiaes de charuteiro, paga-se bem: na rua Direita n. 3.

-- Quem annunciou no «Diario» de 10 do corrente querer alugar um sitio, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 4, que achará com quem tratar um com as proporções que exige,

Attenção.

Na fabrica de palitos de fogo da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, vendem-se os mais superiores palitos que tem apparecido nesta cidade tanto no tamanho dos maços como na qualidade, pelo diminuto preço de 800 rs. o cento; todos aquelles que pertenderem, dirijam-se a dita fabrica que o fabricante pretende servir bem a todos os seus freguezes.

-- Maia Irmãos, com estabelecimento de chapéos, na rua do Crespo esquina da rua da Cadeia, participam aos fomantes do bom gosto, que receberam do Chili, lindas charuteiras de palha muito finas, que vendem por preços rasoaveis,

-- Na rua do Rangel n. 77 primeiro andar, lava-se e engomma-se por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, e para fazer as compras na rua, sendo fiel: dirija-se a rua do Queimado n. 38.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sendo sem filho melhor: na rua Bella n. 20.

-- J. F. Estrella, com loja de barbeiro na rua do Vigario, offerece seus prestimos ao respeitavel publico, bem como as pessoas que quizerem ajustar ao mez, ainda para serem servidos em sua casa; tambem sangra, tira dentes e chumba, bota ventosas, vende e aluga bichas, tudo mais commodo que em outra qualquer parte: quem pretender dirija-se a sobredita rua do Vigario n. 15. Na mesma loja se precisa de um aprendiz.

-- Precisa-se de uma mulher honesta para coser na casa da modista brasileira, na rua Nova n. 31.

— Pede-se a quem no Atheneu, no dia das eleições levou um chapéo de sol novo, cabo de canna, seda preta e lisa, deixando um muito velho e grande, que va buscar na casa onde funcciona o mesmo Atheneu, o que legitimamente he seu, deixando o alheio. Bom engano!! Levar-se um novo por um velho, nunca mais se procurar destrocar, e nem se apparecer com elle na Academia. Seja prudente, porque se um dia souber-se quem foi, botar-se-ha nesta folha o nome por extenso. Ficamos a espera e alerta.

— No dia 11 do corrente as 9 horas da manhãa. se hão de arrematar na porta do juiz de paz de S. José 3 barris de farinha do Reino, primeira sorte, avaliada cada uma em 23$000 rs., por execução de Pedro Ferreira dos Santos, contra Antonio Joaquim Salgado.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: as pessoas que quizerem comprar ou vender, dirijam-se ao escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas a's 5 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desta data em diante deixou de se envolver em negocios de bilhetes de loterias da provincia, e por isso não lhe compete mais o pagamento dos bilhetes premiados das mesmas loterias. Recife 5 de julho de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Jardim publico em Pernambuco. rua da Soledade n. 70.

Neste grande estabelecimento acharão os senhores amadores das flores 500 qualidades de rosas e 300 de dalias de muito bellas cores, chegadas todos os annos de França e de outros paizes; assim tambem grande variedade de flores inteiramente novas nesta provincia, e outras plantas de fructo, sendo 16 qualidades de figos e 57 de uvas, e uva espim etc. etc.; aprompiam-se encommendas, tanto para dentro desta provincia como tambem para as provincias do sul e norte ate o Pará.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

-- Compram-se caixões vasios que tenham sido de vellas de carnauba, vindos do Aracaty: na rua da Cadeia n. 37.

-- Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ou na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

-- Compra-se uma balança decimal em bom estado: na rua da Cruz n. 39, taberna.

-- Compra-se uma casa terrea em bom estado até 1:400$ rs. pouco mais ou menos, que seja no bairro de Santo Antonio: na rua da Praia n. 1. se dira quem pretende comprar.

MUTILADO

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL.
Artigos de viagem.

MUDANÇA DE DOMICILIO.

A CIDADE DE PARIS,

J. FALQUE.

GRANDE SORTIMENTO
DE
ROUPA FEITA.
Manufacturas de Paris.

O abaixo assignado, participa a seus numerosos freguezes, e ao respeitavel publico desta capital, que mudou o seu estabelecimento da rua do Collegio n. 4, para a rua do Crespo n. 4, casa nova ao pé do arco de Santo Antonio, onde continúa a ter sempre um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, grande sortimento de roupa feita, perfumarias, artigos para viagem, e outros muitos objectos das primeiras casas de Paris.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol com muito asseio e promptidão. Todos os objectos que se acharem neste novo estabelecimento serão vendidos por menos preço que em outra qualquer parte, sendo um só preço para todos. Recife 7 de julho de 1856. J. *Falque*.

—Compram-se enxames de 22 a 25 palmos, traves de 30 e assoalho de louro em prancha de 25 a 30 palmos de comprido: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se comprar a collecção de leis brasileiras dos annos de 1830, 1831 e 1833; quem a possuir e quizer vender annuncie.

— Compra-se ouro de lei, e paga-se melhor do que em outra parte; na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— Compram-se meias garrafas que tenham servido de champagne e seydlitz: na rua larga do Rosario n. 12.

— Compra-se uma soleira de cordão de 7 a 8 palmos de comprido cada uma: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua da Alegria.

— Compra-se na travessa da Madre de Deos n. 2, para encommenda escravos e escravas, e não se duvida pagar bem, sendo boas figuras, das 9 horas da manhãa ao meio dia.

Vendas.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Peças de bretanha finissima de puro linho, propria para camisa	5$500
Chitas francezas a 240 e	280
Alpaca preta muito fina	600
Chales de merinó, bordadas 2 pontas	10$000
Ditos dito uma ponta	8$000

Em frente do becco da Congregação junto a botica.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

—Vendem-se duzias e meias duzias de cadeiras americanas: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar da invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber *C.*, rua da *Cruz* n. 4, vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

Chegou afinal??

Cortes de cassa franceza finas pretas, pelo baratissimo preço de 1$800 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cortes de cambraia lisa com 8 varas e meia para vestidos de 2 e 3 babados a tres mil rs. o córte, ditos de cassa pintada de lindos gostos com 7 varas a cinco patacas, ditos de vestido de cambraia com barra a dous mil rs., camisinhas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca: os preços convidam, e o dono da loja quer troca-los por dinheiro.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com grande casa de vivenda de pedra e cal, tendo 1,600 coqueiros todos de fructo, baixas para capim, pasto para animaes, cacimba e pôço d'agua de beber, o qual limita pelo lado do sul com o Passo da Barreta. Tambem se vende uma casa de pedra e cal com pequeno sitio, na estrada dos Afflictos: a tratar na rua da Praia de Santa Rita n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 19.

— Vende-se uma grande casa terrea propria para se edificar um sobrado, em boa rua, na freguezia de Santo Antonio: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento n. 14, que se dirá quem vende.

A VISTA FAZ FE'.

— Vendem-se velas de carnauba refinada a mais alva possivel e muito superior em qualidade por ter a propriedade de dar luz igual a espermacete, e não fazer murrão no pavio e nem fazer remella, e por isso se torna preferivel a qualquer outra, e pelo preço de 480 a libra, e sendo em porção se fará um agradinho: no pateo do Terço n. 4.

— Vendem-se dous escravinhos de bonita figura, sem achaques e defeitos, sendo um mulatinho de 10 annos e um moleque de 12; quem pretender dirija-se a rua do Mondego n. 48, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negra de nação, que cozinha, lava e faz todo o serviço de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 34, que achará com quem tratar.

— Vendem-se córtes de chitas largas, sendo de 8 covados a 1$800, e de 11 covados a 2$400, fazenda muito superior.

Attenção.

Vende-se uma famosa negra crioula, de 20 annos, com algum principio de engommado, sabe coser e lavar, com uma cria de dous annos muito esperta, ambos peças muito lindas, e propria para quem tiver gosto de possuir o que he bom: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

— Vendem-se saccas de farinha da terra com um alqueire de medida velha, por preço commodo: no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega. No mesmo armazem tambem se vende arroz pilado por barato preço.

— Vende-se um bom relogio de ouro, patente suisso, bom regulador: nas Cinco Pontas n. 93.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, vende-se cha' preto, Absinthe, espingardas de dous canos, espartilhos para preservar do cholera; tudo por preço commodo.

—Vendem-se os verdadeiros e superiores salames de Bolonha, assim como massa de tomates e queijo parmesão: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

Loja da pobreza

rua do Passeio n. 9, vendem-se para acabar, chitas lindas, padrões escuros a 140 e 160 o covado, brins de linho escuros a 200 rs., panno fino azul grosso a 2$ o covado.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cassas escocezas a doze vintens o covado, e pintadas a meia pataca, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas bordadas para cortinados e babados a pataca a vara, córtes de cassa com defeito do cupim, tendo 11 covados o córte por dez tustões, lenços de lãa para pescoço de senhoras e meninas a pataca cada um, lenços bordados a novo gosto para mão de senhoras a dez tustões cada um, meias finas para meninas a doze vintens. Está a loja aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Novos riscados francezes de lindos padrões a meia pataca o covado, paupolina de lãa finissima a duas patacas o covado, lãas de quadros de gosto novo a duas patacas o covado, chitas escuras de tintas seguras a meia pataca, e de differentes cores a seis vintens, lila preta para saias e mantos a dous tustões o covado: vende-se barato por querer acabar com certas fazendas.

— Vende-se superior cera de carnauba em porção, na rua do Brum n. 22, e em retalho na rua da Cruz no Recife n. 36, armazem de Mendes & Braga.

— Vende-se a taberna do Hospicio, denominada Elephante de Ouro, muito afreguezada: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos confronte a igreja, a fallar com Joaquim Filippe da Costa.

Superior farinha de mandioca em saccas.

Vende-se qualquer porção de muito boa farinha de mandioca, chegada ha pouco de S. Matheus, a preço muito commodo por cada sacca: no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar, ou no armazem do Sr. Pacheco no caes do Ramos.

— Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Nero»: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes, que acabam de receber de Liverpool um sortimento de polvora da melhor qualidade, e a vendem por menos do que os antigos vendedores deste genero; para verem as qualidades encontrarão as amostras em seu escriptorio, na rua das Larangeiras n. 14.

—São chegados a rua do Trapiche n. 34, barris hydraulicos para deposito de fezes: as pessoas que teem encommendado, hajam de procura-los antes que se acabem.

Algodão trançado da fabrica da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um negro perito cozinheiro até de forno, uma negra de 20 annos tambem cozinheira, crioula, e um moleque de 10 annos: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se um preto, de boa figura e rubusto sem achaques, proprio para todo o serviço, e uma mulata de 21 annos, bonita figura, com algumas habilidades: na rua da Cambôa do Carmo n. 26.

— Vende-se um moleque crioulo, perito pedreiro, sem vicios, para qualquer engenho: a tratar na rua da Alegria com Marcelino José Lopes.

— Vende-se uma morada de casa na rua do Padre Floriano n. 40, com 30 palmos de frente e 75 de fundo, 4 quartos, sala adiante e atraz, cozinha fóra, quintal murado e poço no meio: os pretendentes dirijam-se a mesma, que acharão com quem tratar.

— Vende-se a taberna da rua do Hospicio n. 1, bem afreguezada para a terra; vende-se por seu dono ter de ir tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, continua-se a vender latas com biscoitinhos finos feitos em Londres, de diversas qualidades, o mais superior possivel a 1$800 uma, chocolate, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, sagu' e cevadinha de França a 320, espermacete a 640, azeite de Lisboa a 560 a garrafa.

— A taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, acha-se de novo sortida de carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, que se vende por preço commodo, queijos do reino muito novos a 1$800, linguiças do reino a 560 a libra, passas a 560, caixões de doce de goiaba de 4 libras a 880.

CHALY DE SEDA.

Vende-se chaly de seda de quadros e listras, pelo barato preço de 640 o covado: na rua Nova n. 4.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se chapeos de seda e blonde com ricos enfeites, para senhora a 16$: na rua Nova, loja n. 4.

SEDAS.

Vendem-se cortes de seda de gostos modernos a 35$000, grosdenaples preto superior a 2$ o covado, setim de cores a 800 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

Rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação, junto a botica.

Alpaca de seda, o covado	640
Folar de seda, o covado	800
Grosdenaple côr de cinza, liso	1$400
Córtes de seda escoceza a 24$ e	28$000
Cambraia franceza, vara	640
Cassa dita miudinha, o covado	180
Chita de cores a 160, 180 e	200
Madapolão bom, a peça 3$ e	3$500
Dito superior 4$500 e	5$000

AINDA MUITA ATTENÇÃO.

Palitós de alpaca fina	4$000
Ditos de brim	3$000
Casemira preta fina, o corte	4$500
Dita de cores, o córte	3$500
Cazinetas, o córte	2$500
Cortes de brim de linho de cores	1$280

Na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação junto a botica.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 800 e 960, chegada no ultimo navio de Inglaterra, e se vende por este preço por ser comprada ao mesmo consignatario; assim como gomma de engommar a 4$ a arroba, e em libra a 140, café de caroço a 180: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de palhinha, um par de consolos, tudo de amarello, e uma mesa de jantar de louro, tudo ainda novo: no aterro dos Afogado n. 127.

— Vende-se um moleque, peça, de idade 21 a 22 annos: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Xisto Vieira Coelho.

— Vende-se uma taberna afreguezada para a terra, com commodos para familia, armação muito barata, com os fundos a vontade do comprador, e o motivo da venda se dirá ao comprador, na rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma, ou na rua de Santa Rita n. 97.

Sabão preto.

Ja veio o sabão preto, e vende-se sómente na armazem de João Martins de Barros.

Fama Primeira.

José Joaquim Gonçalves da Silva avisa ao respeitavel publico, que sua casa se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra parte, latas de biscoitos finos de todas as qualidades a 2$000, e porção de 10 latas mais em conta, bolachinha de soda, presuntos de fiambre, ditos de Lamego muito superior, vinhos engarrafados de todas as qualidades, chá o melhor do mercado por ser mandado vir de conta, e muitos outros generos que só á vista acharão verdade.

Rapè e charutos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard, vendem-se superiores charutos da Bahia, em caixas, maços e retalho para quem se quizer convencer que he bom e barato, e rapé de Lisboa a 30 rs. a oitava.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos alacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se arroz pilado da terra a 2$ a arroba em sacca, dito de casca em sacca a 4$, e a granel alqueire velho a 4$, milho em saccas a 3$600, tudo muito novo; bem como velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, oleo de ricino em latas de 37 libras a 400 rs. a libra: na rua do Vigario n. 5.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas asmolestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 480 e 560, toucinho de Santos muito novo a 240 e 280, banha de porco muito alva a 460, carne de toucinho e orelhas a 160, arroz do Maranhão a 160 rs. a 120, vinhos engarrafados a 800 rs. a garrafa, dito de pipa a 400, 480, 560 e 640, e tudo mais muito barato: assim como milho e arroz de casca a 160 a cuia, farinha da terra a 180, 200 e 240 a cuia: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 e 960, e muito fina a 1$120, dita franceza a 640 e 720, banha bem alva a 500 rs., cafe em caroço a 200 rs., dito moido puro a 320, cevada a 100 rs., dita moida a 240, a pista a 160, tapioca de Maranhão a 160, aletria a 400 rs., passas a 560, arroz do Maranhão a 120, bolachinhas de soda, ditas de araruta a 400 rs., lisboenses a 320, farinha de trigo a 140, linguiças de porco do sertão a 320, toucinho de Lisboa a 400 rs., sebo de Hollanda a 500 rs., sagu' a 320, azeite doce a 600 rs., dito de carrapato a 2$240 a canada, e 320 a garrafa, vinho de mesa a 480, do Porto 640 e 720, engarrafado muito fino a 1$, queijos novos a 2$, latas de graxa a 120.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem por muito menos do seu valor, comoseja:

Madapolão entre-fino, peça 2$800 e	3$000
Dito fino de jarda	4$800
Dito muito fino com 35 varas	13$000
Esguião de linho muito fino com 10 ½ varas	13$000
Platilha de linho superior de 25 varas	13$000
Algodão de 20 jardas	1$920
Dito bom americano	3$000
Chitas ordinarias, peça	4$000
Ditas de cores fixas 5$500 e	6$000
Cambraia fina	4$500
Dita muito superior	5$000
Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e	4$000
Ditos de dita preta 5$500 e	6$000
Colletes de setim preto macão 2$500 e	3$000
Brim linho, de quadrinhos, covado	200
Dito de dito de cores, trançado, vara	640
Panno preto e de cores, o covado 3$000 e	3$500
Maços de meias cruas para homem	1$92
Ditos de ditas boas	3$000
Ditos de ditas superiores	4$000
Córtes de vestido de seda 16$000 e	20$000
Chitas de cores, sortidas, covados	160
Chales de merinó de cores lisos e cem barra	4$000
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga franceza,	2$000
Cita franceza, larga, covado	200
Meias finas para senhora, duzia	3$500
Gravatas de cores para homem	640
Algodão trançado azul, o covado	160
Dito alistado, covado	150
Lenços finos de chita e ganga	200

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: sendo com dinheiro á vista.

AVISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vellas de carnauba simples de 8 e 10 em libra, muito boas: na rua da Vigario n. 5.

—Chegaram no ultimo vapor do Rio de Janeiro, alguns exemplares dos Segredos da Calligraphia, pelo professor inglez William Scully, unico inventor da letra corrida commercial, segunda edição augmentada: vende-se por 6$000, com lindissima encadernação, em casa dos Srs. Antonio Lopes Pereira de Mello & C., rua da Cadeia do Recife n. 7.

Loja da pobreza.

Na rua do Passeio, loja n. 9, vendem-se córtes de calças escuras e muito encorpados a 1$000, ditos de brim de linho escuros a 800 rs., ditos de brim branco a 800 rs., córtes de colletes de fustão de cores a 700 rs., ditos de cambraia branca e de cores a 3$500, ditos de cassa chita finos a 2$, chales brancos a 640, ditos de lãa e seda a 3$500, chapeos de sol a 1$500 e 2$, peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, chitas finas a 200 rs. e 220 o covado, algodão azul grosso a 220 o covado, e outras muitas fazendas, que não se pode mencionar por falta de tempo.

Na California,

loja nova ao pé do arco de Santo Antonio, alem de muitissimas e boas fazendas baratas, vendem-se cortes de chita franceza de 10 covados a 2$000 rs. e em covados a 200 rs. muito larga, muito boa para cobertas, cortinados e vestidos, são de cores claras, alegres e bonitas.

BICHAS DE HAMBURGO

A 16,000 rs. o cento

O deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, tornou a receber nova remessa de bichas de Hamburgo pelo vapor inglez «Avon», que passou para o sul; vendem-se a 16$ o cento, e alugam-se a 320 as grandes, e 200 rs. a menores.

CAMISAS.

Vendem-se camisas francezas com um pequeno toque de mofo a 18$ a duzia, tambem vendem-se cobertores de algodão a 640 cada um: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Algodão monstro.

Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vendem-se cadeiras americanas com assento de palha, de muito boa qualidade, tanto em duzias como em meias duzias; na rua do Trapiche n. 8.

Calçado muito barato.

Vende-se na loja que foi de Joaquim Militão do Amaral, todos os objectos alli existentes, constando de sapatos de varias qualidades, couro de lustre, marroquim, bezerro, etc., tudo se vende barato por liquidação a que estão procedendo os credores do dito estabelecimento.

— Vende-se uma porção de madeiras, (mão travessas) de qualidade, de 32 a 50 palmos: a tratar com Francisco Custodio de Sampaio, rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Lindo sortimento de chitas roxas para luto, no aterro da Boa-Vista n. 10.

Vendem-se chitas roxas para luto, padrões de cassas, de cores fixas a 160 o covado, ditas muito finas com um toque de mofo a 160 o covado, ditas de cores escuras a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, alpacas de seda de lindos padrões a 720 e 640 o covado, chales pretos de lãa a 1$, sarja de seda muito fina a 2$ e 1$600 o covado, e outras muitas fazendas para acabar.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e barato: na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

--Vendem-se linguiças do sertão muito frescas: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 40$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas franças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

*P*erfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se o muito superior bacalhao de escama a 15$000 rs. por barrica: no caes da Alfandega armazem de Paula Lopes.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Defronte da passagem de Olinda, passando o sitio em frente, vende-se o sitio chamado do Meio, com boa casa de vivenda e commodos para grande familia, estribaria para 6 cavallos, cocheira para carro, casa para feitor e pretos, curral de pedra e cal coberto, para mais de 20 cabeças de gado, excellente pasto para dito, immenso terreno de pantano para plantação de capim e mais lavouras, bastantes arvoredos de utilidade; os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de soda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	8$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Pecegos, Peras, Damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conserva de differentes qualidades	$900
Pa... novas a libra	$500
Ameixas a libra	$480
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dito Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco »	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
...es com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre » garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior » libra	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que serie nunca acabar se fesso mencionar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Paupelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, manguitos de cambraia para vestidos a dez tustões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro á vista para acabar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$240 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encarnado pela retaguarda.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 14 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se uma taberna, sita na rua da Soledade n. 11, voltando para o caminho novo: muito afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na mesma.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

VINHO E LICORES.

Vende-se por preço commodo caixas com superior cherry cordial, chegado ultimamente a este mercado, assim como outros diversos licores finos; e excellente vinho do Porto tanto em pipas como barris de 5.º e 8.º: na rua da Madre de Deos armazem de Bastos & Silva.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 10 do corrente um escravo, crioulo, de nome Lucio, com officio de sapateiro, muito civilisado, olhos grandes, rosto redondo, bem barbado apesar de ter hontem cortado com thesoura, baixo do corpo, e bastante grosso, quebrado e com os testiculos volumosos, com uma cicatriz no peito junto a garganta de um caustico que levou ha um mez, tanto que está com a marca preta e muito visivel, levou chapéo preto e fino e roupa de sobresalente, julga-se ter sahido para fóra da praça, em razão de perto de dous mezes ter chegado de uma fugida que fez em novembro do anno p. p., estando em Serinhaem no engenho Santa Clara, junto ao engenho Arantangy, sendo proprietario daquelle Guimarães: roga-se as autoridades ou qualquer pessoa que o virem levem ao seu senhor Domingos Antunes Villaça, rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 7 do corrente fugio do abaixo assignado, um seu escravo de nome Clemente, estatura regular, cor fula, com alguns pannos no rosto, assuissado, e os dedos dos pés algum tanto feridos, proveniente de cravos que tem; julga-se andar pelo Arraial ou engenho de S. Anna, Sipó de donde he filho: quem delle souber ou tiver noticia far o fara' vor de o aprender, e leva-lo a rua do Caboga' loja de miudezas de 4 portas, que será generosamente recompensado.—Jose Alves da Silva Guimarães.

—Um preto de nome José de nação Angola com os signaes seguintes: bem preto, cheio do corpo, bem barbado, baixo, nariz chato, os dentes da frente limados, umbigudo, um talho de machado em um pé, evadio-se, com chapéo de coro camisa e calça de algodão da terra mantolão de couro, de ovelha, uma rêde; suppõe-se trazer passaporte da cidade da Imperatriz: quem o dito preto encontrar leve na Capunga, rua da Ventura, casa de José Rodrigues do Nascimento que receberá generosamente a gratificação.

— Desappareceu no dia 9 do corrente uma escrava crioula de nome Filisarda, de 20 annos de idade com os signaes seguintes: secca do corpo, altura regular, tem uma cicatriz no hombro esquerdo proveniente de golpe, pés seccos, e com as unhas roidas; attribue-se estar seduzida pelos pais, que são escravos do Sr. Poças, que tem taberna na rua estreita do Rosario, contra quem se protestará se tiver conivencia em dita seducção: quem a peger ou della der noticia, leve a a rua Bella n. 15.

— Fugio do engenho Mussurepe, Severino, cabra com os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, beiçudo, com o dedo indicador da mão esquerda um pouco envergado para d'entro por ter tido uma ferida, pernas finas e arqueadas, cabellos carapinhos, rosto redondo descarnado, levou comsigo um cavallo castanho escuro, o qual tem sobre o espinhaço uma barroca proveniente de uma estocada, e com marcas de peitoraes por ter sido de roda; roga-se por tanto a todas as autoridades e capitães de campo que o pegarem o levem a villa de Pao d'Alho, ao seu senhor, o capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, que comprou differentes partes do mesmo escravo aos herdeiros de Anna Maria Tavares de Lira, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 24 de junho do corrente anno, o escravo crioulo de nome Angelo, idade 40 annos, baixo e grosso, rosto comprido e olhos grandes, puxa por uma perna quando anda, he natural da Bahia e esteve preso na cadeia de Serinhãem; quem o pegar leve-o a' rua do Queimado, loja n. 10, que será' recompensado.

— Está ausente o preto Matheus, de nação, idade 30 e tantos annos, estatura regular, usava barbas grandes, mas consta te-las deitado a baixe, quando anda puxa por uma perna por a ter muita grossa que a outra, porem pouco, he bem conhecido por ser empregado em serviço de marinhas e canoas, consta andar pela Magdalena, Olinda e porto da Boa-Vista: quem o apprehender queira leva-lo em Santo Amaro no seguir da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

PERN. TYP. DE M. F. DE FRIA — 1856.

MUTILADO